

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL

Larissa Schlottfeldt Sudati

**ENTRE CAMPOS E SABERES: UMA JORNADA REVELADORA NAS  
ESCOLAS DO CAMPO DE SANTA MARIA (RS) SEGUNDO  
EDUCADORES E DIRETORES**

Santa Maria, RS  
2024

Larissa Schlottfeldt Sudati

**ENTRE CAMPOS E SABERES: UMA JORNADA REVELADORA NAS ESCOLAS  
DO CAMPO DE SANTA MARIA (RS) SEGUNDO EDUCADORES E DIRETORES**

Trabalho de Dissertação apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Extensão Rural.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Liziany Müller

Santa Maria, RS

2024

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Schlottfeldt Sudati, Larissa  
ENTRE CAMPOS E SABERES: UMA JORNADA REVELADORA NAS  
ESCOLAS DO CAMPO DE SANTA MARIA (RS) SEGUNDO EDUCADORES  
E DIRETORES / Larissa Schlottfeldt Sudati.- 2024.  
53 p.; 30 cm

Orientador: Liziany Müller  
Coorientador: Jose Geraldo Wizniewsky  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós  
Graduação em Extensão Rural, RS, 2024

1. Educadores do Campo. 2. Educação do Campo 3.  
Desafios Educacionais. I. Müller, Liziany II. Wizniewsky,  
Jose Geraldo III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LARISSA SCHLOTTFELDT SUDATI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

**Larissa Schlottfeldt Sudati**

**ENTRE CAMPOS E SABERES: UMA JORNADA REVELADORA NAS ESCOLAS  
DO CAMPO DE SANTA MARIA (RS) SEGUNDO EDUCADORES E DIRETORES**

Dissertação apresentada ao curso Mestrado em  
Extensão Rural, da Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de **Mestre em  
Extensão Rural**.

Aprovada em 05 de abril de 2024:

---

**Liziany Müller, Doutora (UFSM)**  
**(Orientador)**

---

**Alessandra Regina Müller Germani, Doutora (UFFS)**

---

**Jose Geraldo Wizniewsky, Doutor (UFSM)**

---

**Juliane Paprosqui, Doutora (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2024

## AGRADECIMENTOS

Ao meu amado filho Henrique, luz da minha vida, agradeço por ser a inspiração que torna cada desafio superável. Sendo a motivação que impulsiona meus esforços, e é com amor e gratidão que reconheço sua valiosa importância nesta jornada.

Com gratidão imensurável, expresso meu reconhecimento ao meu esposo, Victor. Seu apoio incansável, amor incondicional e presença constante iluminaram cada passo desta jornada acadêmica. Em momentos bons e ruins, seu suporte foi minha âncora, e é com profunda gratidão que reconheço sua importância nesta conquista.

À minha mãe, Luciane, estendo minha profunda gratidão. Seu apoio incondicional, presença constante e amor permearam cada desafio. Em momentos de dificuldade, sua orientação e apoio foram fundamentais, e por isso, expresso meu reconhecimento sincero.

A meu irmão Michel, meu companheiro nesta jornada, agradeço por sua torcida constante e apoio inabalável. Sua amizade é um tesouro que valorizo profundamente e por isso, reconheço sua importância com gratidão.

À Minha Orientadora Excepcional, Liziany, expresso profunda estima por sua orientação sábia e apoio incansável. Seu papel foi fundamental para o desenvolvimento desta dissertação, e sua dedicação tornou esta jornada acadêmica enriquecedora e bem-sucedida.

A todos que, de maneira única, contribuíram para esta conquista, meu mais refinado apreço por tornarem esta jornada não apenas possível, mas extraordinária que é fruto do suporte e amor de cada um de vocês.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

## RESUMO

### **ENTRE CAMPOS E SABERES: UMA JORNADA REVELADORA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE SANTA MARIA (RS) SEGUNDO EDUCADORES E DIRETORES**

AUTORA: Larissa Schlottfeldt Sudati

ORIENTADORA: Liziany Müller

Este estudo investigou a realidade da Educação do Campo em Santa Maria, com foco nas percepções de educadores e diretores de 10 escolas do campo. A escolha metodológica de um estudo de caso qualitativo permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais do campo. Os resultados destacaram a importância dos educadores mais experientes, mas também apontaram desafios, como a falta de renovação na força de trabalho e a necessidade de políticas para atrair profissionais jovens. A relação entre formação acadêmica e conhecimento das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo indicou a necessidade de ajustes nos currículos de formação de educadores para melhor atender às realidades rurais. A integração de temas locais no currículo e a participação ativa da comunidade foram destacadas como estratégias relevantes. A análise das estratégias para lidar com a migração rural-urbana sublinhou a complexidade dessas questões, com respostas diversificadas dos educadores. A inclusão dos saberes da comunidade no projeto político-pedagógico e parcerias com universidades foram apontadas como práticas positivas. Os educadores enfatizaram a importância do transporte na participação dos educandos, destacando a necessidade de melhorias contínuas nas condições de acesso e mobilidade. O estudo concluiu que a Educação do Campo enfrenta desafios, mas também evidenciou a excelência educacional, a diversidade de práticas pedagógicas e a importância de políticas sensíveis às especificidades para o campo. As conclusões fornecem subsídios para a formulação de políticas municipais educacionais mais eficazes e inclusivas para as escolas do campo em Santa Maria.

**Palavras-chave:** Educadores do Campo. Educação do Campo. Desafios Educacionais.

## **ABSTRACT**

### **BETWEEN FIELDS AND KNOWLEDGE: A REVEALING JOURNEY IN THE RURAL SCHOOLS OF SANTA MARIA (RS) ACCORDING TO EDUCATORS AND DIRECTORS**

**AUTHOR:** Larissa Schlottfeldt Sudati

**ADVISOR:** Liziany Müller

This study investigated the reality of Rural Education in Santa Maria, focusing on the perceptions of educators and directors from 10 rural schools. The methodological choice of a qualitative case study allowed for an in-depth understanding of the educational dynamics in rural areas. The results highlighted the importance of more experienced educators but also pointed out challenges, such as the lack of workforce renewal and the need for policies to attract young professionals. The correlation between academic background and knowledge of the Operational Guidelines for Rural Education indicated the need for adjustments in educators' training curricula to better address rural realities. The integration of local themes into the curriculum and active community participation were emphasized as relevant strategies. The analysis of strategies to address rural-urban migration underscored the complexity of these issues, with diverse responses from educators. The inclusion of community knowledge in the political-pedagogical project and partnerships with universities were identified as positive practices. Educators emphasized the importance of transportation in student participation, highlighting the need for continuous improvements in access and mobility conditions. The study concluded that Rural Education faces challenges but also demonstrated educational excellence, a diversity of pedagogical practices, and the importance of policies sensitive to rural specificities. The findings provide insights for the development of more effective and inclusive educational policies for rural schools in Santa Maria.

**Keywords:** Rural Educators. Rural Education. Educational Challenges.



## **LISTA DE TABELA**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Distribuição da população urbana e rural no município de Santa Maria/RS, no período de 1950 a 2010 ..... | 17 |
|---|----|

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Mapa de localização do espaço urbano.....   | 17 |
| Figura 2 - Localização das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria....   | 15 |
| Figura 3- Perfil dos diretores e educadores das Escolas do Campo de Santa Maria .....  | 21 |
| Figura 4 – Perfil profissional dos diretores e educadores das Escolas do Campo de Santa Maria .....  | 23 |
| Figura 5 - Relação dos diretores e educadores das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria com as especificidades da educação do campo..... | 23 |
| Figura 6 - Olhar dos diretores e educadores sobre as características escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.....                          | 28 |
| Figura 7 - Comunidade, educandos e características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.....  | 29 |
| Figura 8 - A educação ambiental nas escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.....   | 31 |
| Figura 9 - Comunidade, educandos e características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.....  | 32 |
| Figura 10 - Características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria .....  | 33 |
| Figura 11 - Características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.. ..   | 35 |
| Figura 12 - Transporte escolar nas escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.....  | 38 |

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| 1.1          | PROBLEMA DE PESQUISA .....   | 12        |
| 1.2          | OBJETIVOS .....  | 12        |
| <b>1.1.1</b> | <b>Objetivo Geral.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>1.1.2</b> | <b>Objetivos Específicos .....</b>   | <b>13</b> |
| 1.3          | JUSTIFICATIVA .....  | 13        |
| <b>2</b>     | <b>METODOLOGIA.....</b>  | <b>14</b> |
| 2.1          | Caracterização da Pesquisa.....  | 14        |
| 2.2          | COLETA DE DADOS .....  | 15        |
| 2.3          | ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO .....  | 16        |
| 2.4          | CONTEXTO INVESTIGADO.....  | 17        |
| 2.5          | ANÁLISE DOS DADOS .....  | 19        |
| <b>3</b>     | <b>PANORAMA EDUCACIONAL DO CAMPO: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS<br/>E DESAFIOS .....</b> | <b>20</b> |
| <b>4</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>39</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>41</b> |
|              | <b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS DIRETORES E EDUCADORES.....</b>                      | <b>44</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O universo da educação do campo é um cenário complexo e multifacetado, intrinsecamente ligado às particularidades de suas comunidades e instituições de ensino. Neste contexto, o presente estudo propõe uma incursão profunda nas dinâmicas, desafios e contribuições das Escolas do Campo em Santa Maria (RS), sob a perspectiva enriquecedora de seus educadores e diretores. A opção por uma abordagem qualitativa, ancorada em um Estudo de Caso envolvendo as dez (10) escolas do campo municipais desta região, reflete a busca por uma compreensão densa e contextualizada das experiências, significados e relações que permeiam essas instituições.

A Educação do Campo possibilita aos educandos uma educação diferenciada, permitindo-lhes a sensação de representatividade e que o conhecimento construído seja útil para a sua formação humana e política, ou seja, descobrindo-se e conquistando-se como sujeito da sua própria destinação histórica (FREIRE, 1983). Compreende-se por Educação do Campo um conjunto de métodos educacionais voltados para o desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável no meio rural, que leva em conta as especificidades culturais, sociais e políticas dos sujeitos e comunidades camponesas (CALDART, 2016).

Ao eleger o caráter qualitativo, este estudo aspira transcender os limites dos dados superficiais, adentrando as nuances do cotidiano educacional nas Escolas do Campo. A ênfase nas percepções dos educadores e diretores destaca-se como uma escolha crucial, revelando a importância de compreender as visões singulares desses profissionais, assim como os desafios específicos e as contribuições fundamentais que oferecem à educação do campo.

De acordo com Rodrigues e Bonfim (2017), a Educação do Campo não deve ser vista apenas como uma forma de ensino, mas como uma política pública que represente a população do campo com os mesmos direitos educacionais assegurados à população urbana. Tratando-se de milhares de pessoas que vivem fora do meio urbano, e que precisam ter esse direito garantido nas mesmas proporções em que é garantido para a população urbana (RODRIGUES; BONFIM, 2017).

Conforme Caldart (2008), para garantir que as comunidades rurais tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas especificidades culturais, sociais e econômicas, é fundamental valorizar a educação do campo, levando em consideração as características únicas dos educandos que residem em áreas rurais, bem como suas práticas culturais, conhecimentos tradicionais, relações com o meio ambiente e suas necessidades únicas de aprendizagem. Ao promover a interação social, cultivar habilidades e conhecimentos pertinentes ao meio rural e reconhecer a cultura local, a educação do campo busca melhorar as condições de vida das populações rurais (CALDART, 2008).

A presente dissertação das Escolas do Campo municipais de Santa Maria emerge, assim, como uma estratégia robusta e perspicaz para desvelar as intrincadas percepções dos educadores e diretores. Ao adotar uma postura investigativa aprofundada, almeja-se contribuir significativamente para um conhecimento embasado e contextualizado na realidade específica da educação do campo nesta região. A importância desta

pesquisa transcende os limites acadêmicos, estendendo-se à esfera prática ao oferecer subsídios concretos para aprimorar as práticas educacionais e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Conforme Freire (2007), o processo educacional desempenha um papel crucial na humanização dos indivíduos, abrangendo tanto aqueles que são oprimidos quanto os opressores. Ele concebe a educação como uma ação cultural que necessita estar intrinsecamente ligada à realidade dos sujeitos envolvidos. De acordo com suas palavras, "O compromisso, inerente à existência humana, só se efetiva no envolvimento com a realidade, da qual os indivíduos verdadeiramente comprometidos emergem 'molhados' e 'ensopados'" (FREIRE, 2007).

Conforme a pesquisa de Freire (2000), o educador é o agente ativo em sua prática, constantemente criando e recriando sua abordagem por meio da reflexão sobre o cotidiano. Sua formação é vista como um processo contínuo e sistematizado, uma vez que a prática pedagógica é dinâmica e está sempre em constante evolução. A importância da compreensão da origem do conhecimento, isto é, como se desenrola o processo de construção do saber. Destaca ainda que o programa de formação dos educadores é condição essencial para o redirecionamento curricular da escola (FREIRE, 2000).

De forma detalhada será explorado a metodologia empregada, incluindo a coleta de dados, que se baseou em um questionário estruturado e levantamento documental. Essa abordagem multifacetada propõe uma compreensão holística das percepções individuais dos educadores e diretores, ao mesmo tempo em que se fundamenta em diretrizes normativas e documentos oficiais, alicerçando a análise numa base sólida e abrangente. A fim de é proporcionar uma contribuição substancial ao campo educacional, preenchendo lacunas de conhecimento para aprimorar a qualidade da educação nas Escolas do Campo municipais em Santa Maria (RS).

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Portanto, questiona-se: Como as dinâmicas educacionais, desafios preponderantes e contribuições relevantes nas Escolas do Campo municipais em Santa Maria (RS) são percebidas pelos educadores e diretores?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as dinâmicas, desafios e contribuições inerentes à educação do campo, por meio de uma investigação centrada nas percepções dos educadores e diretores das escolas do campo municipais em Santa Maria (RS).

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Mapear e descrever as dinâmicas existentes nas dez (10) Escolas do Campo em Santa Maria (RS), identificando elementos que caracterizam o contexto educacional específico.

Investigar os desafios enfrentados pelos educadores e diretores nas escolas do campo, com foco na compreensão das dificuldades particulares enfrentadas nesse cenário.

Analisar as contribuições presentes na educação do campo em Santa Maria, visando identificar estratégias que possam ser compartilhadas, melhoradas e replicadas.

Explorar as interações e relações entre educadores, diretores, educandos e comunidade nas escolas do campo, destacando a influência dessas relações nas dinâmicas educacionais.

Identificar possíveis lacunas ou oportunidades para aprimoramento das práticas educacionais no contexto da educação do campo, considerando as percepções dos educadores e diretores.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

A investigação das dinâmicas educacionais, desafios e contribuições nas Escolas do Campo em Santa Maria (RS), sob a perspectiva dos educadores e diretores, fundamenta-se na necessidade de preencher lacunas de conhecimento e impulsionar avanços significativos no cenário da educação do campo. O direcionamento para as escolas do campo em Santa Maria (RS) reconhece a singularidade desse contexto, possibilitando uma compreensão aprofundada das realidades locais e suas implicações na prática educacional.

As escolas do campo, devem ter como tarefa fundamental “[...] promover o diálogo entre os conteúdos científicos a serem ensinados em cada série/ciclo e os contextos socioterritoriais dos educandos, além da ampliação de sua compreensão dos conflitos e tensões presentes nesses territórios (MOLINA, 2017, p. 604). A investigação temática proposta por Paulo Freire tem em perspectiva, no processo educativo, considerando a vida dos sujeitos educandos, problematizando e criticando as condições em que se encontram, para poderem refletir e pensar em maneiras de agir. "Um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência" (FREIRE, 2019, p. 138).

Existem poucos estudos abrangentes sobre as percepções dos educadores e diretores nessas instituições o que cria uma lacuna de conhecimento, sendo necessário compreender suas perspectivas para formular estratégias e políticas educacionais alinhadas às demandas específicas do meio rural. A coleta de dados, focada

nas percepções dos educadores e diretores, valoriza a voz e experiência dos profissionais diretamente envolvidos, contribuindo para uma compreensão mais autêntica e completa do cenário educacional.

Conforme Libâneo (1992, p. 15), “o trabalho do educador é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade”. O aspecto, da Educação do Campo, significa um sentido amplo de educação, como, segundo Caldart (2011, p. 116), “[...] um processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade”.

Uma educação mais eficaz não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico, mas também fortalece social e economicamente as regiões rurais.

Portanto, a pesquisa proposta não apenas preenche uma lacuna no conhecimento acadêmico, mas também tem o potencial de gerar impactos práticos e positivos na educação do campo nas escolas municipais de Santa Maria (RS), destacando sua importância para a promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A escolha de adotar uma abordagem qualitativa, por meio de um Estudo de Caso, envolvendo as dez (10) Escolas do Campo municipais de Santa Maria (RS), é motivada pela necessidade de aprofundar a compreensão das dinâmicas e percepções existentes no cenário da educação do campo. O caráter qualitativo da pesquisa permite uma investigação mais detalhada e contextualizada das experiências, significados e relações presentes nessas instituições de ensino.

A pesquisa, conforme Goldenberg (2012), propõe descobrir soluções para problemas mediante a utilização de meio de métodos científicos, gerando novos conhecimentos na área social. A pesquisa fundamenta-se por ser uma atividade sistemática e criteriosa que tende encontrar respostas para as inquietudes em virtude da aplicação do método científico, e define-se como um método de investigação constante aprofundado do conhecimento, cujos os efeitos podem ter implicações práticas e teóricas (POUPART, 2010).

A pesquisa de caráter qualitativo, apresenta uma abordagem metodológica que se aplica em compreender o enredamento dos fenômenos sociais, culturais e políticos, sobre a perspectiva dos sujeitos envolvidos, permitindo explorar os significados, as percepções, as crenças e as experiências dos indivíduos analisando as relações estabelecidas entre si e com o mundo em que vivem (MINAYO, 2017). Para Martins (2008), a pesquisa qualitativa tem a finalidade de buscar a conhecimento das relações sociais através da análise dos significados e das experiências humanas.

O Estudo de Caso, como metodologia, é particularmente eficaz para explorar fenômenos complexos em situações do mundo real. Ao selecionar 10 escolas municipais específicas do campo em Santa Maria, a

pesquisa busca uma compreensão holística e aprofundada das percepções dos educadores e diretores, considerando a diversidade de contextos e realidades presentes nas diferentes escolas.

Conforme Yin (2001), "a análise de caso é uma pesquisa empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, em que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". Essa estratégia é a mais selecionada ao lidar com perguntas do tipo "como" e "por quê", especialmente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos investigados (YIN, 2001).

A escolha de focar nas percepções dos educadores e diretores destaca a importância de entender suas visões, desafios e contribuições específicas para a educação do campo, permitindo capturar nuances e insights valiosos. Ao considerar o contexto da educação do campo em Santa Maria, a pesquisa visa ir além dos dados superficiais, adentrando as experiências vivenciadas por educadores e diretores proporcionando uma compreensão mais rica e contextualizada das práticas educacionais, dos desafios enfrentados e das oportunidades existentes nas escolas do campo.

Dessa forma, o Estudo de Caso qualitativo em 10 Escolas do Campo de Santa Maria emerge como uma estratégia robusta para desvelar as intrincadas percepções dos educadores e diretores, contribuindo assim para um conhecimento mais aprofundado e embasado na realidade da educação do campo nesta região específica.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionários e levantamento documental aplicados aos diretores e educadores, baseou-se na análise de documentos oficiais norteadores de ensino adotados pelo Sistema Municipal de Educação de Santa Maria, RS. Esses documentos incluíram planos educacionais, diretrizes curriculares, normativas específicas para escolas do campo, entre outros. A análise desses materiais fornece uma perspectiva institucional e normativa que complementa as percepções individuais obtidas por meio dos questionários.

Quanto ao enfoque documental, os documentos, conforme Bogdan e Biklen (1994), podem ser da atualidade ou históricos e servem não só como lembrança, registro de um acontecimento, mas sim para compreender fatos e realidades sociais, comparando dados e situações e estabelecendo características ou tendências. Bardin (2016) ao se referir a análise documental enfatiza que as informações contidas nos documentos, objetivam descrever/comparar dentro de uma nova concepção a informação expressa no documento.

O estudo buscou compreender a dinâmica educacional nas escolas do campo do município por meio da aplicação de um questionário em todas as Escolas do Campo, totalizando 10 instituições. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados com 40 perguntas fechadas, direcionadas aos diretores e educadores, em todas as Escolas do Campo do município que totalizam 10 instituições. O questionário foi estruturado para explorar as percepções, experiências e opiniões dos diretores e educadores em relação à educação do campo, as perguntas fechadas, e as questões abordaram tópicos relevantes, como a importância



atribuída à educação do campo, os desafios enfrentados no contexto rural, a participação da comunidade nas escolas, entre outros aspectos.

Assegurar a integridade ética da pesquisa é primordial, abrangendo práticas que incluem o respeito ao consentimento informado dos participantes e a preservação da privacidade e confidencialidade dos dados coletados. Paralelamente, ocorre a privacidade dos participantes, garantindo que as informações coletadas sejam tratadas com confidencialidade. Essas considerações éticas são fundamentais para uma abordagem responsável e respeitosa durante todo o processo de pesquisa.

A integridade surge como uma dimensão contemporânea no âmbito da ética em pesquisa, oferecendo orientações para práticas científicas adequadas e delineando obrigações profissionais associadas a essa empreitada. Sob a égide de valores primordiais no cenário científico e ético, como sinceridade, clareza, consideração, imparcialidade, responsabilidade e uma administração eficiente das atividades científicas, os diálogos emergem, introduzindo e direcionando questões de relevância no domínio científico e ético (VENTURA, 2022).

Essa abordagem metodológica integrada não apenas enriqueceu a compreensão das percepções dos educadores e diretores, mas também contribuiu para a construção de um conhecimento mais abrangente sobre a dinâmica educacional nas escolas do campo municipais em Santa Maria, RS.

Um estudo recente realizado em Santa Maria, RS, buscou compreender a dinâmica educacional nas escolas do campo do município por meio da aplicação de questionários em todas as escolas rurais da região, totalizando 10 instituições. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados com 40 perguntas fechadas, direcionadas aos diretores e educadores, complementados por um levantamento documental que analisou documentos oficiais norteadores de ensino adotados pelo Sistema Municipal de Educação. Essa abordagem metodológica integrada, seguindo princípios éticos que garantem a integridade da pesquisa, permitiu não apenas a compreensão das percepções individuais dos educadores e diretores, mas também contribuiu para a construção de um conhecimento mais abrangente sobre a realidade educacional nas escolas do campo municipal em Santa Maria, RS. Essa pesquisa se enquadra em uma abordagem contemporânea da ética em pesquisa, onde valores como sinceridade, clareza e responsabilidade orientam o processo científico

### 2.3 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizada uma minuciosa identificação dos planos e das legislações referentes à Educação do Campo no Brasil, Rio Grande do Sul e no município de Santa Maria (RS). Essa fase serviu como fundamento teórico essencial para a construção do questionário, destacando-se a atenção especial dada à presença da educação do campo nesse contexto. Esta etapa, que está intrinsecamente presente nas discussões desta pesquisa, proporcionando um fundamento teórico essencial para a construção do questionário, ressaltando a atenção especial dedicada à presença da educação do campo nesse contexto.

Conduziu-se uma investigação aprofundada sobre o histórico de formação do município de Santa Maria. Esta pesquisa, visa compreender o contexto em que estão inseridos os atores sociais desta investigação, enriquecendo a análise com uma visão holística do ambiente educacional.

Todas as escolas do campo em Santa Maria foram criteriosamente selecionadas, levando em consideração a disponibilidade de participação dos diretores e educadores. A logística para a realização dos questionários também foi considerada, especialmente no que se refere à distância entre as escolas.

O questionário estruturado, composto por 40 perguntas, foi aplicado aos diretores e educadores nas 10 escolas previamente selecionadas. Com base na pesquisa bibliográfica, foram identificadas as especificidades relacionadas à educação do campo, sendo crucial para a elaboração das questões dos questionários, visando obter percepções aprofundadas dos educadores e diretores sobre temas como a importância da educação do campo, principais desafios e participação da comunidade nas escolas.

As escolas do campo foram representadas pelos diretores e educadores de educação do campo. A coleta de dados permitiu uma análise detalhada das percepções desses atores-chave, contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada do cenário educacional no contexto do campo de Santa Maria, RS.

## 2.4 CONTEXTO INVESTIGADO

A pesquisa foi realizada nas 10 Escolas do Campo que pertencem à rede municipal de ensino do município de Santa Maria. Esse município situa-se na região central do estado do Rio Grande Do Sul, Brasil (Figura 1).

**Figura 1** – Mapa de localização do espaço urbano



Fonte: Base cartográfica fornecida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria (organizado por Eliane Melara, 2012 - <https://confins.revues.org/7477?lang=pt>)

Historicamente, a população rural do município de Santa Maria/RS tem se deslocado à zona urbana (Tabela 1):

**Tabela 1**- Distribuição da população urbana e rural no município de Santa Maria/RS, no período de 1950 a 2010

| Ano  | Total   | Urbana  | %  | Rural  | %  |
|------|---------|---------|----|--------|----|
| 1950 | 83.001  | 47.904  | 57 | 35.097 | 43 |
| 1960 | 120.975 | 85.014  | 69 | 36.961 | 31 |
| 1970 | 156.929 | 124.288 | 79 | 32.641 | 21 |
| 1980 | 181.685 | 154.919 | 85 | 27.006 | 15 |
| 1990 | 217.392 | 196.347 | 90 | 21.237 | 10 |
| 2000 | 243.392 | 230.464 | 95 | 12.419 | 5  |
| 2010 | 261.027 | 248.334 | 95 | 12.693 | 5  |

Fonte: Bolfe (1997) /Censo IBGE (2010).

Os dados do censo de 2010 indicam, portanto, que a população do município é de 261.027 habitantes, desses, 95,1% (248.334) dos habitantes são residentes no perímetro urbano e 4,9%, (12.696) no perímetro rural. O município possui uma extensão territorial de 1.788,129 Km<sup>2</sup>, (IBGE, 2013).

A rede municipal é composta de 78 escolas, sendo 10 no perímetro rural e 65 no perímetro urbano. Conforme dados fornecidos pela Secretaria de Município da Educação, a rede de ensino do município de Santa Maria possui um total de 18.458 educandos e 1506 educadores entre diretores e coordenadores. As 10 escolas do campo do município de Santa Maria contam com uma Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) do Campo e as demais são Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), sendo que uma delas atende também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), essas escolas tendem um total aproximado de 1.289 estudantes (6,98% do total de estudantes da Rede Municipal de Ensino (RME)).

**Figura 2** - Localização das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.



Fonte: Base cartográfica fornecida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria (organizado por Eliane Melara, 2012 - <https://confins.revues.org/7477?lang=pt>)

[...] por ter sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas. Essas últimas são assim consideradas porque atendem a populações de municípios cuja produção econômica, social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo (IBGE, 2010).

É fundamental considerar que algumas instituições, apesar de terem sua sede em áreas urbanas, desempenham um papel essencial no suporte e atendimento às populações cujas atividades e necessidades

estão intrinsicamente ligadas ao meio rural. Assim, a classificação do IBGE leva em conta não apenas a localização física, mas também o impacto socioeconômico que essas instituições têm nas comunidades rurais.

## 2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a conclusão da fase de coleta, dedicou-se à organização e tabulação dos dados obtidos nos questionários. A análise quantitativa proporcionou uma visão estatística, destacando padrões e tendências nas respostas dos participantes. Simultaneamente, a análise qualitativa foi realizada por meio da interpretação cuidadosa das respostas objetivas e fechadas e da contextualização dos dados documentais, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e contextos específicos.

A triangulação entre dados quantitativos e qualitativos foi essencial para garantir uma análise abrangente e robusta. O processo de interpretação envolveu a identificação de padrões, a análise de variações e a busca por conexões significativas entre as diferentes fontes de dados. Essa abordagem integrada visou oferecer insights detalhados sobre as percepções dos educadores e diretores em relação à Educação do Campo.

Os estudos de métodos mistos constituem uma abordagem de pesquisa que integra tanto métodos quantitativos quanto qualitativos em uma única investigação se tornando cada vez mais prevalente na pesquisa, refletindo uma tendência crescente na comunidade científica. Essa convergência de métodos proporciona uma perspectiva abrangente e holística, enriquecendo a compreensão e análise dos temas estudados (SANTOS et.al, 2017).

Na fase de coleta de dados, contou-se com a participação de 58 educadores que responderam a um questionário online, utilizado como instrumento principal, e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, garantindo facilidade de acesso aos educadores e diretores das 10 escolas do campo envolvidas no estudo. O período de disponibilidade para respostas foi de quatro dias, assegurando um tempo adequado para a participação ativa e a coleta abrangente de percepções e informações relevantes.

Essa estratégia online simplificou o processo de coleta de dados, proporcionando aos participantes uma maneira conveniente e eficiente de responder. A adoção dessa abordagem teve como objetivo obter uma amostra representativa e abrangente das perspectivas dos educadores e diretores em relação à Educação do Campo em Santa Maria. Os resultados da análise, sintetizados e interpretados, fornecem uma visão abrangente e fundamentada, essencial para a formulação das conclusões e recomendações da dissertação.

Na perspectiva metodológica, a contribuição para a Educação do Campo é definida pela análise e interpretação dos resultados obtidos. A investigação qualitativa realizada nas 10 escolas do Campo de Santa Maria (RS) permitirá a identificação e discussão de conhecimentos práticos e teóricos.

A análise dos dados dos questionários e do levantamento documental possibilitou a identificação de padrões, tendências e desafios presentes no contexto da Educação do Campo. A interpretação desses dados visa proporcionar uma contribuição teórica ao enriquecer o entendimento sobre as peculiaridades da Educação do Campo, podendo influenciar políticas educacionais e práticas pedagógicas específicas para essa realidade.

### 3 PANORAMA EDUCACIONAL DO CAMPO: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

O propósito central da Educação do Campo é fomentar a construção de um projeto desenvolvimento sustentável que seja justo para o campesinato, levando em consideração a riqueza da diversidade cultural, a prática da agricultura agroecológica, a conservação do meio ambiente e a efetiva participação democrática dos indivíduos do campo (MOLINA, 2013). A Educação do Campo é um campo de prática e pesquisa pedagógica em construção contínua, que procura combater as desigualdades educacionais e sociais enfrentadas pelos habitantes do campo, por meio da edificação de métodos educacionais que reconheçam e valorizem suas identidades, culturas e territórios (FERNANDES, 2017).

A Educação do Campo tem suas raízes na agricultura familiar, na luta dos movimentos sociais camponeses, na resistência contra a violência e a exclusão, na busca por reconhecimento e dignidade, entretanto, sua história se confunde com do próprio campo brasileiro, da sua constituição e das lutas travadas pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais ao longo do século XX (CALDART, 2008). A Educação do Campo rompe o paradigma da educação tradicional voltada para as áreas urbanas, como se o campo não fosse espaço de vida, produção e cultura e propor uma educação voltada para a realidade camponesa, que leve em conta a diversidade, as especificidades e os desafios do campo (FREIRE, 2013).

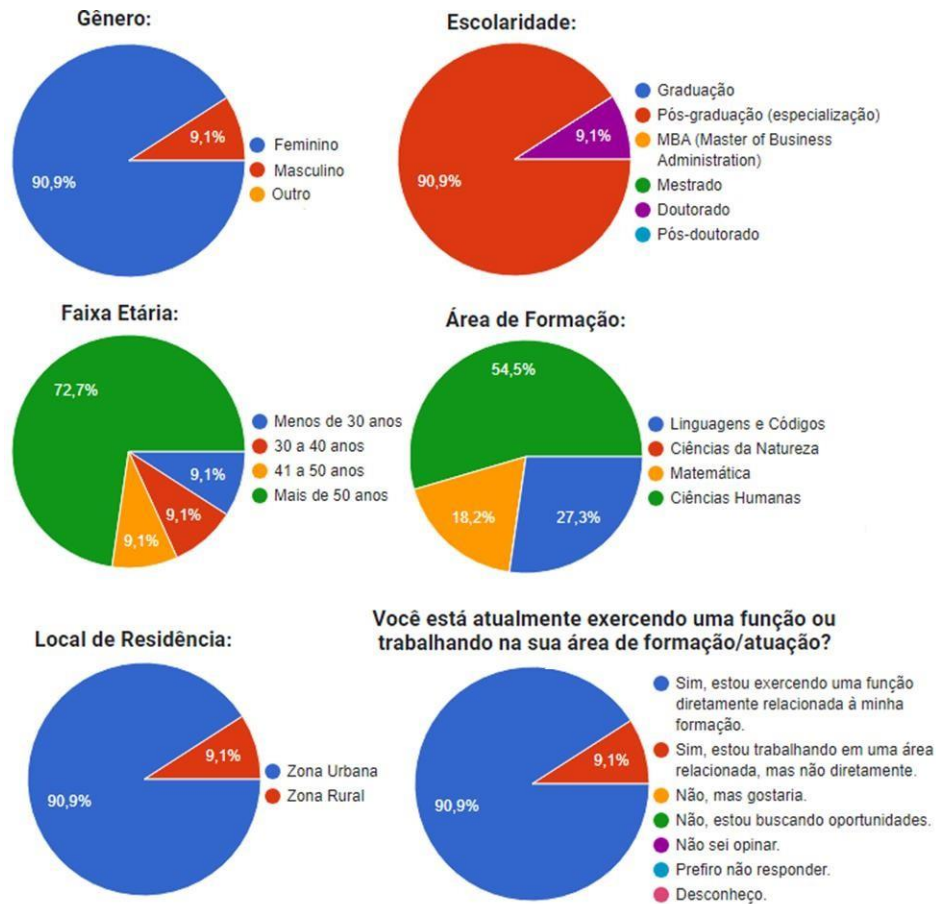
A Educação do Campo se estabelece como uma reação aos anseios dos movimentos sociais pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, buscando superar as desigualdades sociais existentes e valorizar as características próprias dos sujeitos e territórios rurais (MOURA, 2013). A evolução significativa da Educação do Campo no decorrer das últimas décadas, decorre das batalhas travadas pelos movimentos sociais advindas de suas lutas e das políticas públicas destinadas a valorização das especificidades das populações camponesas (MOURA; REOLON, 2021).

Sob a ótica de Caldart (2004), a Educação do Campo se distingue da educação urbana, pois tem como foco a realidade vivida pelos sujeitos do campo, respeitando e promovendo seus conhecimentos, tradições, modos de vida coletiva e suas demandas por justiça e respeito. A Educação do Campo é uma prática educativa que ocorre nas áreas rurais, voltada para capacitar indivíduos a analisarem de forma crítica e que transformarem a realidade do rural (ARROYO, 2007).

Levando em conta de forma primordial o contexto do campo, o mesmo inclui a biodiversidade, o território natural, a cultura e experiências da vivencia dos educandos como fatores que podem contribuir para um ensino aprendizagem dinâmico e significativo (ALMEIDA et al., 2015). Contudo, ensinar para educandos que geralmente têm contato direto com o ambiente natural requer propostas didáticas e uma postura do educador com habilidade de observação, escuta, diálogo e predisposição para trazer para os espaços e tempos da escola associados aos conhecimentos já construídos pelas comunidades rurais e, a partir desses, inovar e dar suporte técnico e científico para prosperar com novos saberes e fazeres o potencial de resiliência e adaptação dos atores sociais envolvidos.

Assim, essa pesquisa oferece uma imersão nas visões dos educadores e diretores nas 10 Escolas do Campo em Santa Maria (RS), encapsuladas em 10 figuras. Este estudo se propõe a examinar e interpretar essas representações visuais, a fim de compreender as experiências, desafios e perspectivas desses profissionais dentro do cenário da Educação do Campo.

**Figura 3** – Perfil dos diretores e educadores das Escolas do Campo de Santa Maria (RS).



Fonte: Autores, 2024.

A predominância de docentes se revela com uma significativa maioria de educadoras, abrangendo 90,9% do total (Figura 3). A forte presença de educadoras mulheres nas escolas do campo pode ser explicada, em parte, pela valorização histórica do papel feminino na área da educação, juntamente com a limitada oferta de oportunidades de emprego para mulheres em regiões rurais, o que as leva a buscar emprego no magistério, uma das poucas alternativas disponíveis" (SILVA, 2015, p. 87).

Esta distinção de gênero adquire relevância substancial para a compreensão das disparidades e particularidades no contexto da Educação do Campo. É crucial reconhecer que as mulheres desempenham um papel central na construção e sustentação da vida no campo, um aspecto que influi diretamente em suas perspectivas acerca da importância da Educação do Campo (SANTOS, 2017, p. 23).

A expressiva porcentagem de educadores nas escolas do campo revela um panorama notável, com 90,9% detendo pós-graduação em nível de especialização, enquanto 9,1% possuem título de Doutorado (Figura 3). Essa tendência sugere profissionais dotados de níveis avançados de formação acadêmica (Figura

3). É importante ressaltar que as escolas do campo, conforme evidenciado pelos dados apresentados, possuem um corpo docente altamente qualificado, com uma expressiva maioria detendo pós-graduação em nível de especialização e até mesmo título de Doutorado (Figura 3). Essa constatação destaca que o contexto rural não compromete a excelência e a competência dos educadores que atuam nessas instituições.

Reconheceu-se, que o trabalho na educação básica em todos os níveis de ensino requer um conhecimento aprofundado do educando, sua comunidade e a problemática educativa, visando o diagnóstico de problemas e a construção de projetos de intervenção capazes de enfrentá-los. A ampliação da formação de todos os educadores, com uma formação sólida em sua especialidade de docência, uma formação educacional adequada e uma formação prática consistente, decorre da percepção cada vez mais forte da sociedade sobre a complexidade da função profissional que o educador exerce junto aos educandos, nas instituições de ensino e na própria comunidade (PONTE, 2007).

No tocante à faixa etária, 72,7% dos educadores em escolas do campo têm mais de 50 anos, 9,1% possuem menos de 30 anos, 9,1% situam-se entre 30 e 40 anos, 9,1% encontram-se na faixa de 41 a 50 anos, e novamente 9,1% têm mais de 50 anos (Figura 3). A amostra do estudo revelou uma distribuição etária diversificada de educadores, com uma proporção significativa de educadores com mais de 50 anos.

Na intrincada tapeçaria da Educação do Campo em Santa Maria, educadores com mais de 50 anos destacam-se como pilares fundamentais, enraizados por estabilidade emocional e vínculos profundos com comunidades rurais. A riqueza de experiência, embora valiosa, evidencia a necessidade de estratégias proativas diante da falta de renovação na força de trabalho. A identificação profunda com a realidade local destaca a complexidade desse cenário, exigindo a implementação urgente de políticas para atrair profissionais jovens e reconhecer a contribuição vital dos educadores experientes. Nesse contexto, a Educação do Campo se transforma pela trama da experiência e pela inserção consciente de fios que conectam gerações, promovendo o florescimento de uma educação rural resiliente e vibrante.

A análise da área de formação dos educadores que atuam na Educação do Campo revela que a maioria pertence à área de Ciências da Humanas (54,7%), seguida por Linguagens e Códigos (27,3%) e Matemática (18,2%). Nota-se a ausência de respostas provenientes de educadores da área de Ciências da Natureza no questionário (Figura 3).

No que concerne ao local de residência dos educandos das escolas do campo, a maioria é proveniente da zona urbana (90,9%), enquanto a minoria reside na zona rural (9,1%) (Figura 3). Os educadores que não estão familiarizados com a comunidade local podem ter conhecimento e compreensão limitados das origens culturais, sociais e econômicas dos educandos, resultando em uma desconexão entre as experiências dos alunos e o conteúdo ensinado, dificultando a relação dos educandos com o material, sendo importante que os educadores tenham uma compreensão abrangente do contexto em que ensinam, incluindo o contexto cultural (GUSMÃO, 2017).

A falta de consideração da origem dos educandos e a residência dos educadores nos processos seletivos é evidente, perpetuando dificuldades nas escolas do campo. A ausência de políticas públicas que incorporem

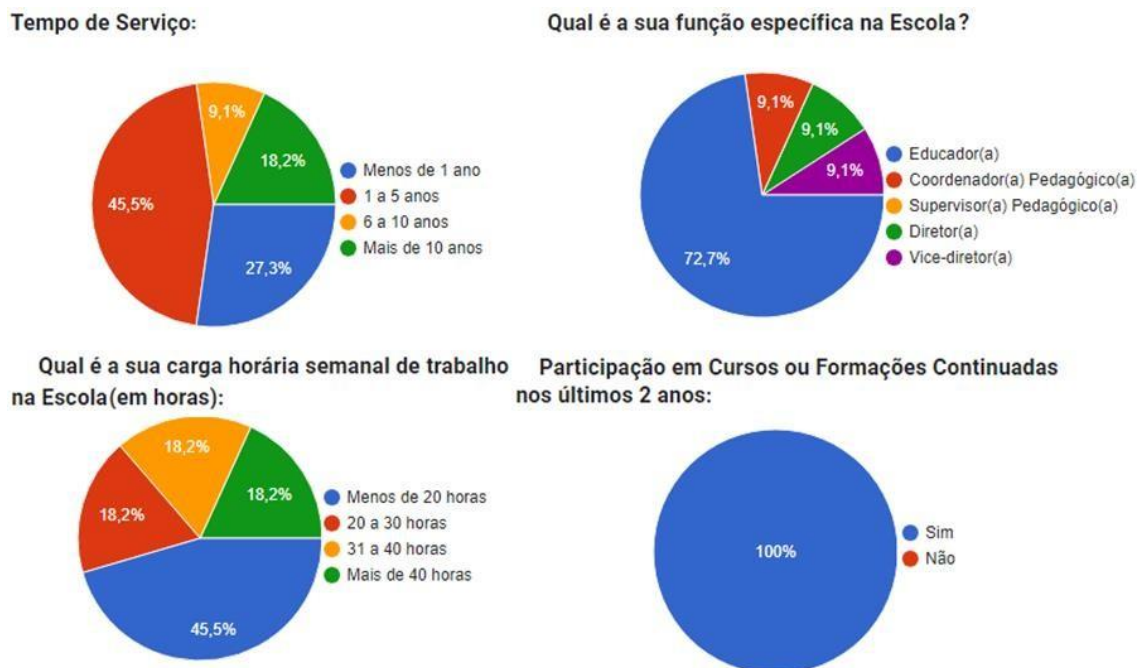
essa dimensão do contexto educacional contribui para o desafio. É crucial promover a sensibilidade dos educadores e direcionar esforços políticos para garantir que a contratação leve em conta essa realidade. A implementação de políticas que incentivem a integração dos educadores com a comunidade local é vital para superar barreiras e promover uma educação mais contextualizada e eficaz nas escolas do campo.

Ao abordar a vinculação dos educadores a atividades de formação ou atuação na área, os dados revelam uma dinâmica notável. A grande maioria (90,9%) indicou estar ativamente exercendo alguma função relacionada, enquanto uma parcela menor (9,1%) está envolvida, mesmo que de maneira indireta (Figura 3).

Este panorama destaca o comprometimento dos educadores com o desenvolvimento profissional, evidenciando uma dedicação expressiva à preparação dos educandos para a realidade do mercado de trabalho.

Os dados revelam não apenas engajamento quantitativo, mas também qualidade nos investimentos em formação, e competência dos profissionais no campo, demonstrando que não há diferença substancial em relação às escolas urbanas. O compromisso desses educadores ultrapassa fronteiras geográficas, evidenciando que o campo possui profissionais tão capacitados e dedicados quanto os das áreas urbanas. Essa narrativa reforça a ideia de que a educação no campo é um pilar significativo, rompendo com estigmas e promovendo uma visão mais precisa e positiva dessas instituições, desmistificando percepções equivocadas sobre a excelência educacional em áreas rurais.

**Figura 4** - Perfil profissional dos diretores e educadores das Escolas do Campo de Santa Maria.



Fonte: Autores, 2024.

No diz respeito ao tempo de serviço dos educadores nas escolas do campo, observa-se que 45,5% possuem uma trajetória profissional entre 1 e 5 anos, enquanto 27,3% têm menos de 1 ano de serviço. A



categoria de educadores com mais de 10 anos de experiência corresponde a 18,2%, e aqueles que atuaram por um período de 6 a 10 anos representam 9,1% (Figura 4).

Os dados evidenciam a ativa renovação do corpo docente nas escolas do campo, com a incorporação de profissionais mais jovens. A interação entre a idade dos educadores e o tempo de serviço proporciona uma compreensão profunda dessa dinâmica. Indivíduos mais jovens trazem perspectivas contemporâneas, enquanto os veteranos oferecem estabilidade e experiência.

A sinergia entre diferentes faixas etárias enriquece o ambiente educacional, promovendo diversidade de abordagens pedagógicas e uma valiosa troca de saberes. A análise da dinâmica etária, junto ao tempo de serviço, contribui para entender essa renovação, destacando a capacidade das escolas do campo em equilibrar tradição e inovação.

Essa estratégia não apenas expressa um compromisso com o aprimoramento constante, mas também reflete uma visão prospectiva, garantindo que as escolas do campo estejam preparadas para desafios educacionais atuais e futuros. A interconexão entre idade e tempo de serviço dos profissionais é crucial para compreender e valorizar a riqueza dessa comunidade educacional em constante evolução.

Em relação às funções desempenhadas, destaca-se que 72,7% ocupam o cargo de educadores, enquanto 9,1% assumem a função de coordenador(a) pedagógico, 9,1% são diretores (as), 9,1% ocupam a posição de vice-diretor (a), e nenhum supervisor (a) pedagógico respondeu ao questionário.

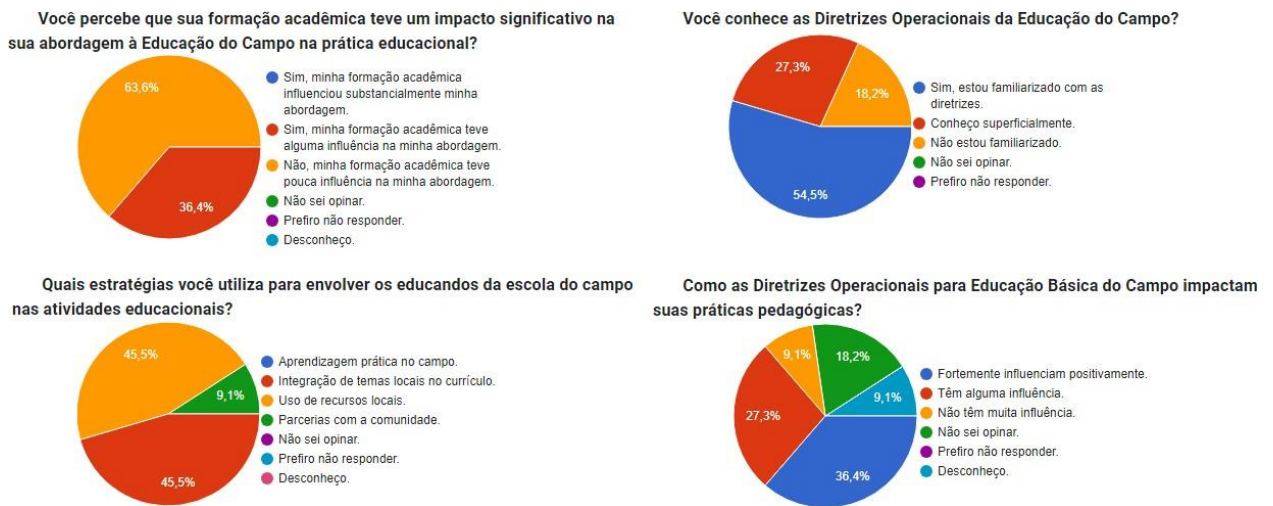
Mediante à carga horária semanal de trabalho, a distribuição revela que 45,5% dos educadores trabalham menos de 20 horas, 18,2% dedicam de 20 a 30 horas, 18,2% dedicam de 31 a 40 horas, e 18,2% dedicam mais de 40 horas semanais (Figura 4).

No âmbito da formação contínua, todos os educadores das escolas do campo (100%) afirmaram ter participado de cursos ou formações nos últimos 2 anos, demonstrando um comprometimento com o aprimoramento profissional e atualização constante (Figura 4).

Os saberes docentes, conforme delineados por Tardif (2010), são intrincados e dinâmicos, adquiridos ao longo do tempo por meio de fatores como formação acadêmica, práticas pedagógicas, e influenciados por desafios e expectativas em sala de aula, bem como pelo contexto social e reforçados por meio da formação contínua, essa complexidade, abrange não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades interpessoais e emocionais, evidenciadas através do tempo de serviço do educador. Em suma, Tardif (2010), destaca a essencialidade desses saberes para a eficácia do educador, ressaltando a necessidade contínua de atualização e adaptação às demandas do ambiente educacional, refletindo um compromisso inabalável com o aprimoramento profissional e a constante evolução.

Essa constatação desafia a ideia de que a escola do campo tem profissionais menos competentes. Pelo contrário, os dados indicam que a excelência educacional é uma realidade. Essa perspectiva positiva contradiz a noção de atraso no ambiente rural, mostrando que as escolas do campo estão no mesmo patamar de qualidade que as urbanas, sendo essencial para desconstruir preconceitos e promover uma compreensão justa e precisa das escolas do campo.

**Figura 5** – Relação dos diretores e educadores das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria com as especificidades da educação do campo.



Fonte: Autores.

Diante do significativo impacto da formação acadêmica na prática educacional voltada à Educação do Campo, observa-se que 63,6% dos educadores das escolas do campo relataram uma influência limitada da formação acadêmica em suas abordagens, enquanto 36,4% afirmaram que, de fato, a formação acadêmica teve alguma influência (Figura 5).

O ponto central reside na essencialidade da formação de professores voltada para contextos rurais, visando a instauração de uma pedagogia específica para o campo que atenda às demandas das comunidades camponesas, em vez de simplesmente transpor os princípios teóricos e metodológicos aplicados nas instituições urbanas (SANTOS, 2013). Diante das carências prementes nas escolas do campo, destacam-se a precariedade das infraestruturas e a falta de recursos, como campos esportivos, laboratórios, bibliotecas, salas de multimídia e até mesmo suprimentos alimentares, realidade frequentemente paralela às necessidades das instituições urbanas (ANDRADE; RODRIGUES, 2020).

Quando indagados sobre o conhecimento das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, constatou-se que 54,5% dos educadores estão familiarizados com essas diretrizes, 27,3% têm um conhecimento superficial e 18,2% não estão familiarizados (Figura 5).

A percepção dos educadores nas escolas do campo sobre a limitada influência da formação acadêmica revela um desafio crucial, ressaltando a necessidade de ajustar os currículos de formação de educadores para melhor atender às realidades das comunidades rurais. Sugerindo que as abordagens convencionais podem não estar totalmente alinhadas com as necessidades específicas das áreas rurais, onde esses educadores desempenham um papel vital, tornado necessário a promoção de ferramentas e conhecimentos que considerem as riquezas culturais e as peculiaridades da vida no campo.

A correlação entre a influência limitada da formação acadêmica e o conhecimento variado das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo destaca uma possível desconexão, lacuna essa que pode ser

preenchida não apenas reformulando a formação acadêmica, mas também adotando uma abordagem mais prática, alinhada às diretrizes que regem a educação nessas comunidades. Sendo um apelo para reimaginar a formação de educadores como uma ferramenta de empoderamento, capacitando-os a enfrentar desafios únicos e celebrar as riquezas singulares da Educação do Campo.

Dentre as estratégias utilizadas para envolver os educandos das escolas do campo nas atividades educacionais, 45,5% optam pela integração de temas locais no currículo, outros 45,5% fazem uso de recursos locais, e 9,1% estabelecem parcerias com a comunidade (Figura 5).

A integração de temas locais no currículo destaca uma abordagem que valoriza as realidades específicas das comunidades rurais, além disso, o uso de recursos locais incorpora de maneira prática o ambiente circundante no processo educativo. A interação de educadores com a comunidade ressalta uma estratégia que fortalece os laços entre a escola e o entorno, promovendo uma educação mais relevante e significativa.

No que tange ao impacto das Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo nas práticas pedagógicas dos educadores das escolas do campo, 36,4% afirmaram que essas diretrizes exercem uma forte influência positiva, outros 27,3% indicaram ter alguma influência, 18,2% não souberam opinar, 9,1% consideram que não têm muita influência, e 9,1% desconhecem o impacto dessas diretrizes (Figura 5).

A diversidade de respostas dos educadores sobre o impacto das diretrizes destaca tanto áreas bem-sucedidas quanto desafios a serem enfrentados. A implementação dessas diretrizes revela nuances que podem envolver falta de comunicação, lacunas na formação e desafios práticos. Diante disso, torna-se essencial investir em programas de capacitação eficazes e suporte prático para garantir uma aplicação consistente, alinhada às necessidades específicas das comunidades rurais. Essas medidas são cruciais para otimizar os benefícios das diretrizes e promover uma educação mais eficaz nas escolas do campo.

As diretrizes da Educação do Campo evidenciam que as reivindicações oriundas da luta dos movimentos são permeadas pela perspectiva dos direitos, conforme destacado por Arroyo: "o direito coloca a educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana". Nesse contexto, a luta pela educação dos sujeitos do campo é embasada na compreensão de que são povos detentores de direitos (ARROYO, 2004, p. 18). A busca pela efetivação desses direitos tem-se materializado na busca por ações afirmativas destinadas a propiciar o desenvolvimento cultural e econômico dos sujeitos do campo.

A elaboração das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo se deram a partir de um processo de diálogo e reflexão envolvendo diversos autores sociais, como movimentos sociais do campo, sindicatos de trabalhadores rurais, organizações não governamentais e representantes do poder público (BRASIL, 2013). As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo foram estabelecidas com o objetivo de fomentar a educação no meio rural como um direito humano e social, que reconhece a identidade, a cultura e os saberes dos povos do campo favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados (BRASIL, 2013).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo têm como finalidade guiar as políticas educacionais voltadas para a Educação do Campo, levando em consideração as especificidades e singularidades das comunidades rurais (BRASIL, 2008). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os educandos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, ela identifica a Educação do Campo como modalidade da Educação Básica assegura aos educandos advindo da zona rural o acesso ao conhecimento universal e às tecnologias contemporâneas, em conformidade com a diversidade cultural e étnica dos territórios rurais e as especificidades da agricultura familiar (BRASIL, 2018).

O Referencial Curricular Gaúcho (RCG), documento elaborado em regime colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME/RS) e o Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS), é o norteador dos currículos das escolas gaúchas, ele conduz a Educação do Campo no Rio Grande do Sul, identificando as especificidades dos habitantes do campo, a multiplicidade cultural, a preservação ecológica e a agricultura familiar como fatores essenciais para a construção de um projeto pedagógico contextualizado e emancipatório (RIO GRANDE DO SUL, 2009). O Documento Orientador Curricular de Santa Maria (DOC/SM), assim como o Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil, está organizado de acordo com a BNCC é uma proposta pedagógica elaborada em conjunto e visa mediar as particularidades dos indivíduos que vivem no campo, suas demandas e necessidades frente a diversidade cultural e étnica presente nos ambientes de convivência (SANTA MARIA, 2018).

O Plano Nacional de Educação (PNE) afirma a modalidade de ensino da Educação do Campo como uma política pública determinante, a fim de garantir o direito à educação das pessoas que vivem no campo e estabelece metas e estratégias específicas para desenvolvimento e a qualidade da educação no contexto rural (BRASIL, 2014). A concretização da Educação do Campo demanda a adoção de estratégias teórico-práticas que englobem a formação de professores empenhados com a condição dos seus educandos, dos quais promovam espaços educativos democráticos, participativos, interdisciplinares, e que exerçam o incentivo à pesquisa, à extensão e a construção de novos saberes e fazeres (SILVA, 2021).

**Figura 6 - Olhar dos diretores e educadores sobre as características escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.**



Fonte: Autores, 2024.

Quando se explora a influência da experiência pessoal dos educadores na Educação do Campo sobre as atividades escolares, observa-se que 45,5% concordam totalmente, enquanto outros 45,5% concordam parcialmente. Um percentual de 9,1% não soube opinar sobre essa relação (Figura 6).

Na definição da importância da Educação do Campo para o desenvolvimento dos educandos, a maioria expressiva, representando 81,8%, a considera essencial para o desenvolvimento integral. Enquanto isso, 18,2% a percebem como importante, mas não fundamental (Figura 6).

Ao indagar sobre os principais desafios na implementação das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo na escola de atuação, 54,5% apontaram a infraestrutura inadequada como o desafio predominante, 27,3% mencionaram a falta de recursos financeiros, e 18,2% não souberam opinar (Figura 6).

Quanto à adaptação do currículo da escola para atender às especificidades do contexto do campo, 36,4% dos educadores destacaram a integração de temas locais, outros 36,4% enfatizaram o uso de métodos de ensino contextualizados, 18,2% não souberam opinar, e 9,1% apontaram o envolvimento da comunidade no desenvolvimento curricular (Figura 6).

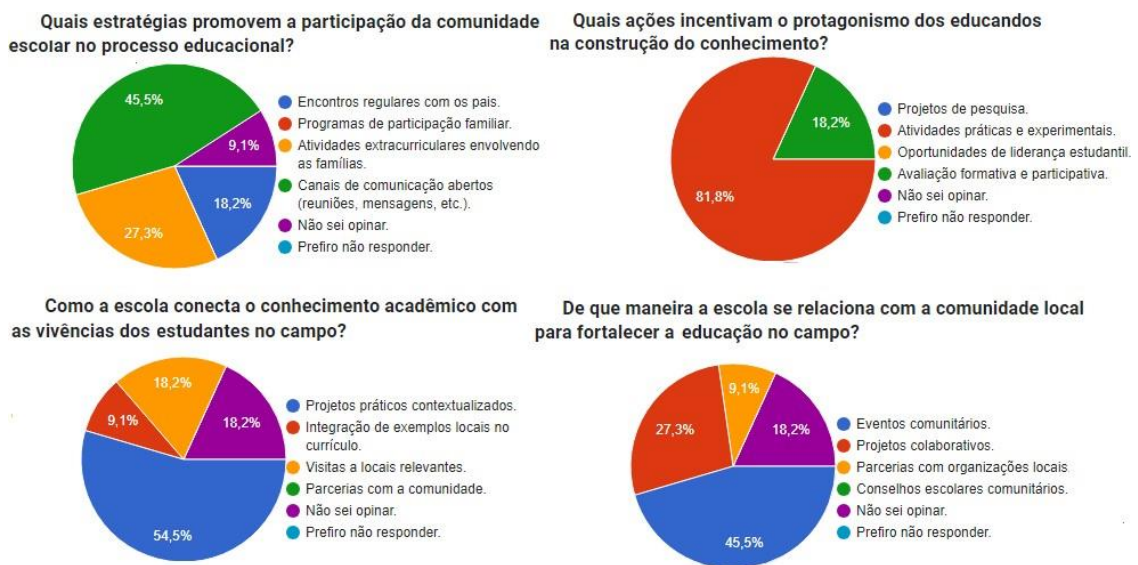
A importância de repensar o currículo escolar, considerando diversas áreas do conhecimento como elementos essenciais para formar temas centrais de investigação sobre a realidade. Pois a finalidade da escola é assegurar o acesso ao conhecimento produzido desde a infância, por que não começar a partir do conhecimento produzido sobre os próprios educandos? Utilizando esses conhecimentos como ponto de partida, torna-se mais fácil ampliar outras áreas de conhecimento ou explorar as interconexões entre a diversidade de saberes, valores e linguagens presentes na produção cultural e intelectual (ARROYO, 2011, p.252).

Esses dados demonstram que os educadores da Educação do Campo estão fortemente engajados com a prática educacional, baseando suas atividades em experiências pessoais. A percepção unânime sobre a

importância da Educação do Campo reflete um entendimento coletivo sobre seu papel crucial no desenvolvimento integral dos educandos.

Ao abordar os desafios na implementação das Diretrizes Operacionais, a infraestrutura inadequada e a falta de recursos financeiros emergem como obstáculos significativos, aponta para a necessidade de investimentos e estratégias específicas para superar essas barreiras e fortalecer a educação nas escolas do campo. A discussão sobre a adaptação curricular destaca a diversidade de abordagens dos educadores, sugere uma conscientização sobre a necessidade de uma educação contextualizada e relevante para os educandos nas áreas rurais.

**Figura 7** – Comunidade, educandos e características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.



Fonte: Autores, 2024.

Quando questionados sobre estratégias para fomentar a participação da comunidade escolar no processo educacional, os educadores das escolas do campo apresentaram as seguintes respostas: 45,5% destacaram canais de comunicação abertos (reuniões, mensagens, etc.), 27,3% mencionaram atividades extracurriculares envolvendo as famílias, 18,2% optaram por não responder, e 18,2% não souberam opinar (Figura 7).

A escolha dos educadores do campo em priorizar a comunicação aberta destaca a valorização do envolvimento direto das comunidades escolares no processo educacional, evidenciada através de canais como reuniões e mensagens. Ao mencionarem atividades extracurriculares envolvendo as comunidades escolares, demonstram compreender que a participação transcende as fronteiras da sala de aula, consolidando uma parceria ativa entre escola e comunidade. Essa abordagem não apenas fortalece os laços, mas também enriquece a experiência educacional dos educandos.

No que se refere à integração do conhecimento acadêmico com as vivências dos estudantes no campo, 54,5% dos educadores responderam que isso ocorre por meio de projetos práticos contextualizados, 18,2%

mencionaram visitas a locais relevantes, 18,2% não souberam opinar, e 9,1% citaram a integração de exemplos locais no currículo (Figura 7).

A integração do conhecimento acadêmico com as vivências dos estudantes nas escolas do campo se destaca por meio de projetos práticos contextualizados, evidenciando uma abordagem pedagógica que valoriza as experiências locais. A realização de visitas a locais relevantes e a integração de exemplos locais no currículo complementam essa conexão entre teoria e prática, enriquecendo o aprendizado com elementos do contexto rural. Essas práticas não apenas contextualizam o conhecimento, mas também promovem uma educação mais significativa, alinhada às realidades dos estudantes nas áreas rurais.

Na indagação sobre as ações que incentivam o protagonismo dos educandos na construção do conhecimento, 81,8% dos educadores assinalaram atividades práticas e experimentais, enquanto 18,2% destacaram a avaliação formativa e participativa (Figura 7).

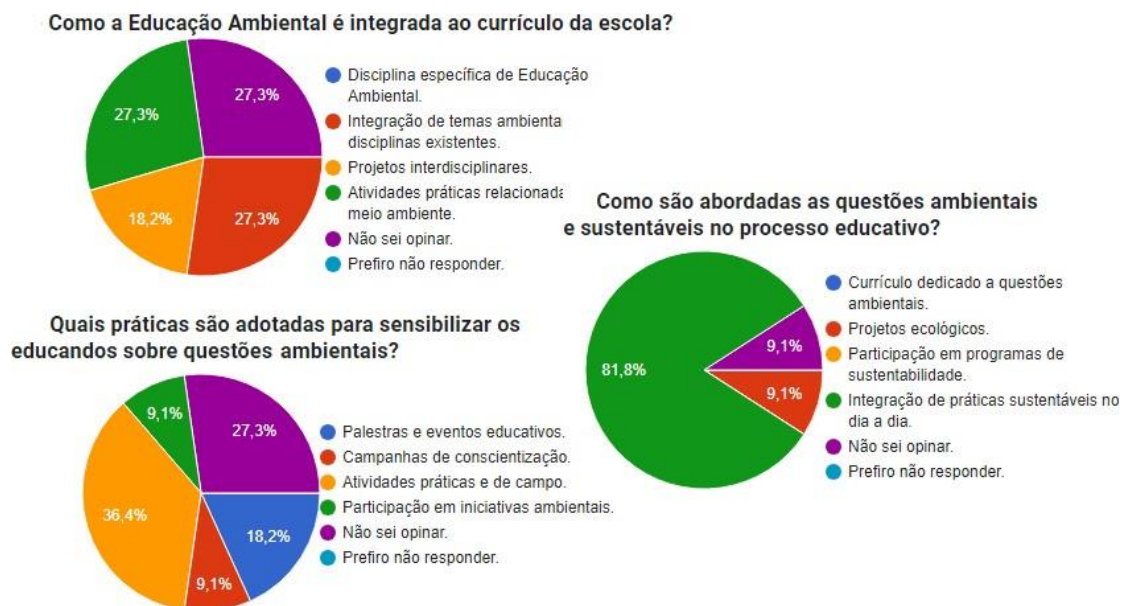
A opção predominante dos educadores do campo por atividades práticas e experimentais destaca uma abordagem educacional voltada para a vivência e participação ativa dos educandos na construção do conhecimento. Esse enfoque alinha-se com a natureza prática da vida no campo, oferecendo aos estudantes oportunidades concretas de aprendizado.

Ao mencionar a avaliação formativa e participativa, evidencia-se um compromisso contínuo em acompanhar o progresso dos educandos de maneira envolvente, favorecendo a autenticidade e a individualidade no processo educacional. Essas estratégias não apenas compartilham conhecimento, mas também capacitam os educandos a desempenharem um papel ativo na construção de seu próprio saber, em sintonia com as necessidades e particularidades do contexto rural.

Quanto à relação da escola com a comunidade local para fortalecer a educação no campo, 45,5% responderam eventos comunitários, 27,3% mencionaram projetos colaborativos, 18,2% não souberam opinar, e 9,1% apontaram parcerias com organizações locais (Figura 7).

Cusati (2013, p. 20) enfatiza que “[...] o grande serviço da escola é estar a serviço da valorização da vida e da dignidade, visando à formação de sujeitos capazes de utilizar os conhecimentos científicos para compreender a realidade em que vivem e nela atuarem de forma crítica, científica e transformadora”. O percurso histórico das políticas educacionais no Brasil evidencia uma conexão evidente com a abordagem conservadora e patrimonialista que moldou o Estado e a sociedade brasileira, em um contexto social enraizado em um modelo econômico agroexportador, baseado na utilização de mão-de-obra escrava, evidenciando a preocupação com o direito à educação que emergiu tardiamente (SANTOS, 2011).

**Figura 8-** A educação ambiental nas escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.



Fonte: Autores, 2024.

Relativo à abordagem de questões ambientais e sustentáveis no processo educativo, 81,8% dos educadores das escolas do campo mencionaram a integração de práticas sustentáveis no dia a dia como estratégia, enquanto 9,1% destacaram o uso de projetos ecológicos. Um percentual de 9,1% não soube opinar sobre esse aspecto (Figura 8).

A preferência pela integração de práticas sustentáveis no cotidiano escolar, manifestada pela maioria dos educadores das escolas do campo, reflete um compromisso ativo com a conscientização ambiental e a aplicação de ações sustentáveis, essa abordagem prática vai além do discurso teórico, incorporando atividades sustentáveis à rotina dos estudantes. A menção de projetos ecológicos por alguns educadores sugere uma abordagem mais elaborada na abordagem de questões ambientais, indicando uma visão holística na educação ambiental, que busca não apenas transmitir conhecimento, mas transformar atitudes e comportamentos dos educandos em direção à sustentabilidade.

Quanto à integração da Educação Ambiental ao currículo da escola, as práticas adotadas pelos educadores foram distribuídas da seguinte forma: 27,3% mencionaram atividades práticas relacionadas ao meio ambiente, outros 27,3% não souberam opinar, 27,3% destacaram a integração de temas ambientais em disciplinas existentes, e 18,2% optaram por projetos interdisciplinares (Figura 8).

As diversas abordagens adotadas pelos educadores das escolas do campo para integrar a Educação Ambiental ao currículo revelam um esforço adaptativo em sintonia com o contexto singular da Educação do Campo. A inclusão de atividades práticas relacionadas ao meio ambiente reflete uma busca por proporcionar experiências concretas aos estudantes, conectando o aprendizado com a realidade local.

Por outro lado, a escolha por projetos interdisciplinares sugere uma visão holística, incorporando temas ambientais em diversas disciplinas para promover uma compreensão integrada. A presença significativa daqueles que não souberam opinar indica a necessidade de esclarecimento e diálogo sobre as estratégias em



curso, destacando oportunidades para fortalecer a conscientização e a participação coletiva nesse processo educativo voltado para o campo.

Segundo Deperon (2004, p. 42), a Educação Ambiental assume um papel crucial ao destacar que abraçar um sistema imediatista, onde a filosofia do ter prevalece sobre a do ser, resulta na acumulação gradativa de impactos ambientais, ela provoca mudanças nas atitudes, valores e ações em nossa relação com a vida e a natureza, introduzindo novas formas de percepção ambiental. O Conselho Nacional do Meio Ambiente define a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, direcionado para o desenvolvimento da consciência crítica e participação comunitária na preservação do equilíbrio ambiental (CONAMA, 2001).

Na questão sobre as práticas adotadas para sensibilizar os educandos sobre questões ambientais, 36,4% dos educadores destacaram a realização de atividades práticas e de campo, 27,3% não souberam opinar, 18,2% mencionaram a realização de palestras e eventos educativos, 9,1% destacaram a participação em iniciativas ambientais, e 9,1% mencionaram a utilização de campanhas de conscientização (Figura 8).

**Figura 9** - Comunidade, educandos e características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.



Fonte: Autores, 2024.

Quando indagados sobre como a escola lida com a questão da migração rural-urbana e valoriza a permanência no campo, a resposta dos educadores das escolas do campo apresentou a seguinte distribuição: 54,5% não souberam opinar, 18,2% destacaram a implementação de projetos (escola/comunidade) que enfatizam oportunidades locais, 18,2% mencionaram o incentivo ao desenvolvimento rural sustentável, e 9,1% preferiram não responder (Figura 9).

As respostas dos educadores nas escolas do campo revelam uma abordagem multifacetada para lidar com a migração rural-urbana e promover a permanência no campo. A falta de consenso, pelos educadores que não souberam opinar, sugere a complexidade dessas questões, evidenciando a diversidade de desafios enfrentados por diferentes comunidades rurais.

As estratégias indicam esforços para criar oportunidades locais e incentivar o desenvolvimento sustentável, apesar da incerteza percebida por alguns educadores. Essa diversidade de respostas destaca a importância de considerar as particularidades de cada contexto, buscando soluções adaptadas às necessidades específicas das comunidades rurais.

No que diz respeito à integração dos saberes da comunidade local e dos responsáveis na construção do projeto político-pedagógico da escola, as estratégias adotadas pelos educadores foram distribuídas da seguinte forma: 54,5% mencionaram a inclusão de tradições e saberes locais no projeto educativo, 27,3% destacaram a participação de representantes locais em decisões escolares, 9,1% preferiram não opinar, e 9,1% preferiram não responder (Figura 9).

Nas escolas do campo, a integração dos saberes da comunidade no projeto político-pedagógico destaca-se pela inclusão de tradições e saberes locais, evidenciando um esforço para reconhecer e valorizar a diversidade cultural e prática das comunidades rurais. A participação de representantes locais nas decisões escolares reflete uma abordagem mais democrática e inclusiva na gestão escolar, promovendo uma tomada de decisão representativa e alinhada às necessidades locais, construindo uma educação contextualizada e integrada às realidades específicas das escolas do campo.

Quanto aos indicadores utilizados para avaliar o sucesso da Educação do Campo nesta escola, 36,4% não souberam opinar, 18,2% destacaram o desempenho acadêmico dos educandos, outros 18,2% consideraram a taxa de conclusão escolar, 18,2% valorizaram o envolvimento da comunidade, e 9,1% apontaram a avaliação da satisfação dos educandos e pais como indicador relevante (Figura 9).

A diversidade de perspectivas apresentada pelos educadores ao abordar os indicadores de sucesso na Educação do Campo destaca a complexidade inerente a essa modalidade educacional. A ausência de consenso sobre os critérios de avaliação pode indicar desafios na definição e mensuração do sucesso, considerando a singularidade das escolas do campo.

A valorização do desempenho acadêmico e da taxa de conclusão escolar reflete uma preocupação tradicional com resultados quantificáveis, enquanto o reconhecimento do envolvimento da comunidade ressalta a importância de uma avaliação holística que considere não apenas métricas acadêmicas, mas também fatores sociais, culturais e emocionais na definição do sucesso na Educação do Campo.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) teve sua origem a partir da promulgação da Constituição de 1988, emergindo da ideia de conferir autonomia às escolas na definição de sua própria identidade educacional. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), (BRASIL, 1996), todas as instituições de ensino devem formular um PPP, normativa que visa orientar os conteúdos e propostas pedagógicas ao longo do ano letivo. É imprescindível que esse documento seja anualmente renovado e atualizado, conforme preconizado por Lima (2017), estando assim integrado às demandas educacionais contemporâneas.

Como a escola incentiva o empreendedorismo e a autonomia dos educandos do campo?



Quais projetos e atividades extracurriculares enriquecem a experiência educativa dos estudantes no campo?



Quais estratégias integram a cultura local e o conhecimento tradicional no ensino?



Quais são os principais desafios enfrentados pelos educandos que vivem no campo em relação ao acesso à educação e como a escola busca superá-los?



Fonte: Autores, 2024.

Quanto ao estímulo ao empreendedorismo e à autonomia dos educandos do campo, a perspectiva dos educadores nas escolas do campo é a seguinte: 36,4% não souberam opinar, 27,3% destacaram o incentivo à criação de iniciativas próprias, 18,2% preferiram não responder, 9,1% mencionaram a implementação de projetos empreendedores no currículo, e 9,1% citaram parcerias com empresas locais (Figura 10).

Estimular o empreendedorismo e a autonomia dos educandos no campo é fundamental para capacitar as comunidades rurais, pois promove o empoderamento, a resiliência, a contextualização da educação, a diversificação econômica e a preparação para o mercado de trabalho. Ao cultivar habilidades empreendedoras desde cedo, os educandos se tornam agentes ativos no desenvolvimento de suas comunidades, contribuindo para o progresso econômico e social e preparando-se para os desafios futuros.

No que concerne aos projetos e atividades extracurriculares que enriquecem a experiência educativa dos estudantes no campo, os educadores responderam da seguinte forma: 45,5% mencionaram atividades esportivas e culturais, 27,3% destacaram a participação em eventos regionais, 18,2% apontaram projetos de voluntariado na comunidade, e 9,1% não souberam opinar (Figura 10).

Os educadores nas escolas do campo destacam diversas iniciativas para enriquecer a experiência educativa dos estudantes, incluindo atividades esportivas e culturais, participação em eventos regionais e projetos de voluntariado na comunidade visando oferecer uma educação mais abrangente, promovendo o desenvolvimento físico, cultural e social dos educandos. A falta de opinião de alguns educadores destaca a necessidade de considerar opções extracurriculares mais alinhadas com as particularidades das escolas do campo. A importância desses projetos reside na promoção de uma educação integral, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cidadãs dos estudantes.

Quanto às estratégias que integram a cultura local e o conhecimento tradicional no ensino, a distribuição das respostas foi a seguinte: 36,4% destacaram a incorporação de práticas tradicionais nas aulas,

36,4% não souberam responder, 18,2% mencionaram projetos de pesquisa sobre a cultura local, e 9,1% preferiram não responder (Figura 10).

Os educadores nas escolas do campo abordam estratégias variadas para integrar a cultura local e o conhecimento tradicional no ensino. Destaca-se a incorporação de práticas tradicionais nas aulas e projetos de pesquisa sobre a cultura local. Contudo, a falta de resposta de alguns educadores ressalta a necessidade de promover uma discussão mais ampla sobre a importância dessas estratégias.

A integração da cultura local no ensino nas escolas do campo é fundamental para enriquecer a experiência educativa dos estudantes, ao incorporar práticas tradicionais e promover projetos de pesquisa sobre a cultura local, os educadores buscam preservar tradições e fortalecer a identidade das comunidades rurais. Essas estratégias contribuem para uma educação mais contextualizada e significativa, promovendo o desenvolvimento integral dos educandos e criando um ambiente inclusivo que valoriza suas raízes culturais, impactando positivamente na motivação, engajamento e senso de pertencimento dos estudantes.

Ao abordar os principais desafios enfrentados pelos educandos que vivem no campo em relação ao acesso à educação e como a escola busca superá-los, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: 36,4% destacaram a necessidade de transporte escolar adequado, 27,3% não souberam opinar, 18,2% mencionaram programas de bolsas de estudo, 9,1% apontaram a importância de material didático acessível, e 9,1% preferiram não responder (Figura 10).

A importância dos desafios enfrentados pelos educandos que vivem no campo em relação ao acesso à educação reside na necessidade de compreender e superar barreiras específicas, como distâncias geográficas e limitações financeiras. A falta de transporte adequado, programas de bolsas de estudo e material didático adaptado são desafios cruciais. A escola precisa proporcionar um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo, garantindo que todos os educandos, independentemente de sua localização geográfica, tenham acesso igualitário à educação.

Torna-se crucial priorizar e explorar metodologias alinhadas à realidade do ensino e aprendizagem para impulsionar o desenvolvimento da educação, visando alcançar a emancipação social e cultural e proporcionar uma compreensão mais aprofundada da realidade (VESTENA; PRETTO; HIRATA, 2014). A compreensão do cotidiano do educando na escola requer uma conexão mais estreita com seus ambientes de moradia e lazer, estabelecida por meio de um diálogo constante e escuta ativa. Nesse processo, a escola media o conhecimento científico, buscando não apenas superar os desafios presentes nessa realidade, mas também criar ambientes de convivência mais dignos e humanos (NICOLETTI; SEPEL; VESTENA, 2016).

**Figura 11-** Características das escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.

Como são envolvidos os saberes da comunidade local e dos responsáveis na construção do projeto político-pedagógico da escola?



Quais estratégias você utiliza para envolver os educandos da escola do campo nas atividades educacionais?



Quais parcerias são estabelecidas com outras instituições para fortalecer a educação do campo e promover a troca de experiências?



Fonte: Autores, 2024.

Quando questionados sobre como os saberes da comunidade local e dos responsáveis são envolvidos na construção do projeto político-pedagógico da escola, os educadores das escolas do campo forneceram as seguintes respostas: 54,5% destacaram a inclusão de tradições e saberes locais no projeto educativo, 27,3% mencionaram a participação de representantes locais em decisões escolares, 9,1% não souberam opinar, e 9,1% preferiram não responder (Figura 11).

Os educadores das escolas do campo demonstraram uma abordagem enriquecedora ao incorporar os saberes da comunidade em seus projetos educacionais reconhecendo a riqueza cultural única presente nas comunidades rurais. Essa prática reflete um compromisso em tornar a educação mais contextualizada e alinhada com a identidade e vivências dos estudantes, promovendo uma experiência educativa mais significativa e inclusiva.

Quanto aos educadores que não souberam opinar ou preferiram não responder, suas escolhas podem indicar uma possível falta de clareza ou reflexão sobre a inclusão dos saberes da comunidade no projeto político-pedagógico. Essa lacuna ressalta a necessidade de um diálogo mais amplo e esclarecimento sobre a importância dessa integração, visando promover uma compreensão mais abrangente e participativa no processo educacional.

Respondendo à pergunta sobre as parcerias estabelecidas com outras instituições para fortalecer a educação do campo e promover a troca de experiências, as respostas foram distribuídas da seguinte maneira: 54,5% não souberam opinar, 27,3% destacaram parcerias com universidades, e 18,2% mencionaram a participação em redes educacionais (Figura 11).

Quanto à questão das parcerias para fortalecer a educação no campo, a parcela significativa de educadores que não soube opinar sugere uma possível falta de informação ou comunicação, destacando a necessidade de melhorar a transparência e o acesso a informações sobre oportunidades de parcerias. Entre os

que responderam, observa-se uma ênfase positiva em parcerias com universidades. Vale ressaltar que diversificar as colaborações garante uma abordagem mais holística e abrangente, contemplando diferentes aspectos que possam enriquecer a experiência educativa nas escolas do campo.

Quanto às estratégias utilizadas para envolver os educandos da escola do campo nas atividades educacionais, as respostas dos educadores foram: 54,5% destacaram o uso de recursos locais e 45,5% mencionaram a integração de temas locais no currículo (Figura 11).

Buscar conectar o ensino à realidade dos educandos são estratégias que tornam a educação mais significativa para suas vivências no campo. É crucial manter um olhar crítico constante para ajustar e aprimorar essas práticas, garantindo uma educação verdadeiramente centrada nas necessidades e aspirações dos educandos das escolas do campo. Essa abordagem, quando refinada e adaptada continuamente, contribui para a construção de uma educação mais alinhada às especificidades das comunidades rurais.

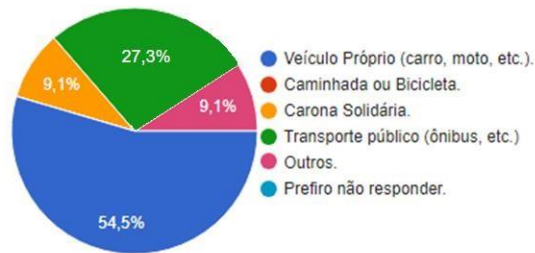
A integração do estudo na sala de aula com a educação prática realizada no campo fundamenta um trabalho diversificado que abrange as áreas da educação/currículo, diversidade cultural/atividades e alimentação/qualidade de vida. A escola concentra seus esforços na aproximação do ensino com a realidade das crianças, valorizando os saberes do campo e utilizando espaços alternativos de ensino ao redor da escola, ao mesmo tempo que promove a abertura para a participação ativa da comunidade. Essa abordagem visa aprofundar os conhecimentos e unir o ensino escolar com as práticas rurais (PINET, 2010).

**Figura 12** – Transporte escolar nas escolas do campo da rede municipal de ensino de Santa Maria.

**De que maneira as condições do transporte dos educandos impactam suas atividades educacionais e participação nas aulas?**



**Quais meios de transporte você costuma utilizar para se deslocar até a es**



**Qual é a sua percepção em relação ao transporte dos educandos e seu impacto no processo educacional?**



Fonte: Autores, 2024.

Quando abordados sobre como as condições do transporte dos educandos impactam suas atividades educacionais e participação nas aulas, os educadores das escolas do campo apresentaram as seguintes respostas: 72,7% afirmaram que têm algum impacto, mas não prejudicam significativamente; 18,2% não souberam opinar; e 9,1% indicaram que o transporte não tem impacto, sendo eficiente para os educandos (Figura 12).

A partir das respostas dos educadores, fica claro que as condições de transporte dos educandos nas escolas do campo têm um impacto percebido em suas atividades educacionais e participação nas aulas. A maioria dos educadores reconhece esse impacto, embora considerem que não prejudica significativamente, a existência desse impacto pode estar relacionada a desafios logísticos enfrentados por educandos em áreas rurais.

O transporte escolar pode ser considerado um instrumento fundamental para assegurar uma educação satisfatória e de qualidade, no entanto, esse aspecto muitas vezes é negligenciado por alguns gestores públicos, seja por não cumprir efetivamente a legislação, seja por proporcionar condições inadequadas e de baixa qualidade. De fato, observa-se "certo desinteresse por parte da administração pública, que não consegue oferecer um transporte escolar de qualidade que atenda esses alunos de maneira digna, e que não os

desestimule, fazendo com que percam a vontade de ir à escola (BARROSO; DEMÉTRIO; FURTADO, 2017, p. 05).

Ao questionar sobre os meios de transporte mais frequentemente utilizados pelos educadores para se deslocarem até a escola, a distribuição das respostas foi a seguinte: 54,5% utilizam veículo próprio (carro, moto, etc.), 27,3% optam por transporte público (ônibus, etc.), 9,1% aderem à carona solidária, e outros 9,1% mencionaram utilizar meios de transporte diversos (Figura 12).

A diversidade de escolhas de transportes entre os educadores destaca a variedade de opções disponíveis para atender às suas necessidades individuais de deslocamento até a escola. Essa variedade contribui para um panorama mais abrangente das práticas de deslocamento nas escolas do campo, possibilitando uma compreensão mais completa das condições de acesso e mobilidade nas comunidades educativas.

Quando solicitados a expressar a percepção em relação ao transporte dos educandos e seu impacto no processo educacional, as respostas dos educadores foram: 72,7% afirmaram que há alguns desafios, mas não prejudicam gravemente o processo educacional; 18,2% não souberam opinar; e 9,1% consideraram que o transporte não é um problema significativo para o desenvolvimento do processo educacional (Figura 12).

A qualidade e eficiência do transporte são fatores determinantes para garantir que os educandos consigam chegar à escola de maneira adequada e participar ativamente das aulas. Condições precárias de transporte podem representar um obstáculo para a frequência regular dos educandos, afetando negativamente seu desempenho acadêmico e envolvimento nas atividades educacionais. Portanto, melhorias contínuas nas condições de transporte são essenciais para assegurar uma educação acessível e equitativa nas escolas do campo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa se propôs a analisar as dinâmicas, desafios e contribuições inerentes à Educação do Campo, concentrando-se nas percepções dos educadores e diretores das instituições de ensino em Santa Maria (RS). A escolha de uma abordagem qualitativa, por meio de um Estudo de Caso envolvendo as 10 Escolas do Campo, foi motivada pela necessidade de aprofundar a compreensão das complexidades presentes nesse cenário educacional específico.

O trabalho evidencia uma variedade de entendimentos significativos sobre o panorama da Educação do Campo em Santa Maria. Educadores com mais de 50 anos emergiram como pilares fundamentais, destacando-se por sua estabilidade educacional e vínculos profundos com as comunidades rurais. No entanto, essa riqueza de experiência também evidenciou a necessidade de estratégias proativas diante da falta de renovação na força de trabalho, ressaltando a importância de atrair profissionais mais jovens.

A análise da relação entre a idade dos educadores e o tempo de serviço proporcionou uma compreensão profunda dessa dinâmica, enfatizando a necessidade de equilibrar tradição e inovação. Além disso, a pesquisa destacou a excelência educacional nas escolas do campo, desafiando estigmas e promovendo uma visão mais



positiva dessas instituições, ressaltando, porém, a fragilidade dos educadores em relação às especificidades da educação do campo.

É imprescindível ressaltar que, além da valiosa experiência que os educadores possuem, estes são, igualmente, profissionais altamente qualificados. A combinação desses dois aspectos, experiência consolidada e formação acadêmica sólida, constitui a base fundamental para a notável qualidade do ensino proporcionado por esses profissionais nas escolas do campo em Santa Maria. Essa qualificação robusta reflete diretamente na eficácia pedagógica, contribuindo para a construção de um ambiente educacional enriquecedor e estimulante para os educandos.

As questões relacionadas à formação acadêmica revelaram desafios na adequação dos currículos de formação de educadores às realidades das comunidades rurais. A falta de consideração com a origem dos educadores nos processos seletivos foi evidente, apontando para a necessidade de políticas públicas sensíveis a essas nuances.

A integração de temas locais no currículo, a valorização da comunicação aberta e a participação ativa da comunidade foram destacadas como estratégias cruciais para uma educação mais contextualizada e eficaz. A diversidade de respostas dos educadores sobre o impacto das diretrizes operacionais destacou tanto áreas bem-sucedidas quanto desafios a serem enfrentados, ressaltando a necessidade de capacitação eficaz e suporte prático para sua implementação consistente.

Diante das especificidades da educação do campo, reconhece-se a fragilidade dos educadores, demandando abordagens específicas para fortalecer suas práticas. Este reconhecimento aponta para a importância de estratégias e apoios direcionados, visando aprimorar ainda mais a qualidade do ensino em contextos rurais. As estratégias específicas incluem a incorporação de práticas pedagógicas contextualizadas, capacitações direcionadas, desenvolvimento de materiais adaptados às necessidades do campo, e suporte contínuo que envolva a comunidade e parcerias locais, sendo vital para enfrentar desafios e fortalecer a educação do campo.

A pesquisa também abordou a importância da inclusão de práticas sustentáveis no cotidiano escolar, a promoção do empreendedorismo entre os educandos e a diversificação de iniciativas extracurriculares para enriquecer a experiência educativa. A análise das condições de transporte dos educandos nas escolas do campo evidenciou a influência percebida dessas condições em suas atividades educacionais, destacando a importância de melhorias contínuas nessa área.

Em síntese, esta pesquisa contribuiu para uma compreensão abrangente da Educação do Campo em Santa Maria, fornecendo conhecimentos preciosos para orientar políticas educacionais mais eficazes e sensíveis às particularidades das comunidades rurais. O desafio agora é transformar esses resultados em ações concretas que fortaleçam a qualidade e a acessibilidade da educação nas escolas do campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. et al. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Eureka, 2015.
- ANDRADE, F. M. R. D.. Escolas do Campo e Infraestrutura: Aspectos legais, precarização e fechamento. Educação em Revista - **EDUR**, v. 36, p. e234776, 2020.
- ARROYO, M. G. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ARROYO, M.G. Educação básica e movimento social do Campo. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, M. G.. **Políticas de formação de educadores(as) do campo**. Cadernos CEDES, v. 27, n. 72, p. 157–176, maio 2007.
- BARDIN L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROSO, H. C.; DEMÉTRIO, D. J. F.; FURTADO F. P. **A Influência do Transporte Escolar no processo educacional da E.M.E.F. Professora Raimunda Maciel De Aquino**. Cameté-Pa. In: IX FIPED: Abaetetuba-PA, 2017.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo: Resolução CNE/CEB nº 1/2012**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: 1996.
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org.). **Por uma Educação do Campo: campo-políticas públicas-educação**. 1ª ed. Brasília: INCRA/MDA, 2008, v. 7, p. 67-86.
- CALDART, R. S. **A Educação do Campo no Brasil: histórico e desafios**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 21, 2008.
- CALDART, R. S. et al. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- CALDART, R. S. **Escola do Campo em Movimento**. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 87-131.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CONAMA. **MMA. MEC**. Brasília (DF), 2001.
- CUSATI, I. C. **Educação em Tempo Integral: Resultados e Representações de Professores de Matemática e de Alunos do Terceiro Ciclo da Rede de Ensino de Belo Horizonte**. São Paulo: USP, 2013.
- DEPERON, M. L. da S. Educação ambiental, ética e cidadania planetária. In: HAMMES, V. S. **Educação Ambiental: Construção da Proposta Pedagógica**. 2ª edição, São Paulo: Editora Globo, 2004.
- FERNANDES, B. M. Educação do campo: desafios e perspectivas para a construção de uma escola do campo. **Revista Educação em Debate**, v. 39, n. 70, p. 17-33, 2017.

- FREIRE, A. M. **Educação do Campo: concepções, fundamentos e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record. 2012.
- GUSMÃO, R. S. **A gestão de uma escola em área rural do município de Montes Claros – MG e os desafios da equidade ante a diversidade**. 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortês. Coleção Magistério, 2o Grau. Série Formação do Professor. 1992.
- LIMA, Monique, Millet. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A LDB 9394/96**. Web Artigos. 22 de junho de 2017.
- MELARA, E. **A espacialização da violência criminal na cidade de Santa Maria, RS**. Revista Franco-Brasileira de geografia (CONFINS). 2012.
- MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 1, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MOLINA, M. C. **Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 140, 2017, p. 587-609, 2017.
- MOLINA, M. C. Educação do campo e agroecologia: uma relação pedagógica necessária. **Educação em Revista**, v. 29, n. 2. 2013.
- MOURA, M. O. Educação do campo no Brasil: histórico, concepções e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 35. jan./abr. 2013.
- MOURA, M. O.; REOLON, D. C. S. A Educação do Campo no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45. jul./set. 2021.
- NICOLETTI, E. R. ; SEPEL, L. M. N.; VESTENA, R. F.; PRETTO. **Alfabetização científica na eja: análise da implementação de uma ilha interdisciplinar de racionalidade**. Revista da SBEnBio . Número 9. 2016.
- PINET, M. (Org.) **Turismo rural gaúcho: manual de práticas e atitudes sustentáveis**. Brasília: Instituto Marca Brasil, 2010.
- PONTE, J. P. **Os desafios do Processo de Bolonha para a formação inicial de professores**. Revista Portuguesa de Educação, 20(1), 151-170, 2007.
- POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: áreas do conhecimento, etapas da Educação Básica**. Porto Alegre: SEDUC, 2009.
- RODRIGUES, H. C.; BONFIM H. C.C. **A Educação do Campo e seus aspectos legais**. EDUCERE. 2017.

SANTA MARIA. Secretaria de Educação. **Documento Orientador Curricular para a Educação do Campo de Santa Maria**. Santa Maria, RS: Prefeitura Municipal, 2018.

SANTOS, C. F. **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013; Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2013.

SANTOS, J. A. **Educação do Campo e Gênero: Desafios e Perspectivas**. Revista Brasileira de Educação do Campo, 2(1), 23-36, 2017.

SANTOS, J. L. G. dos.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. de M.; CUNHA, V. P. da .; & ROSS, R. **Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos**. Texto & Contexto - Enfermagem, 2017.

SANTOS, K, S. **Políticas Públicas Educacionais No Brasil: Tecendo Fios**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2011.

SILVA, M. A. **Gênero e Educação: Reflexões sobre a predominância de educadoras mulheres nas escolas do campo**. Cadernos de Educação, 34(2), 75-90, 2015.

SILVA, A. R. **Educação do Campo: análise das políticas públicas e desafios para a formação de professores na região de Irecê - Bahia**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VENTURA, M.; OLIVEIRA, S. C. de. **Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica**. Cadernos De Saúde Pública, 2022.

VESTENA, R. F.; PRETTO, V.; HIRATA, E. **As ciências da natureza e a arte mediando a contextualização de conhecimentos na formação docente**. VIDYA, v. 34, n. 2, p. 147-160, jul./dez., 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.



## ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS DIRETORES E EDUCADORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL – PPGExR DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

**Pesquisa:** “Identificar a realidade da Educação do Campo em Santa Maria, com foco nas percepções de educadores e diretores de 10 escolas do campo de Santa Maria, RS, considerando a Resolução CEEed nº 363/2021” da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa é coordenada pela estudante de mestrado **Larissa Schlottfeldt Sudati** e professora Dr. **Liziany Müller**. Destacamos que não existe resposta certa nem errada.

### Questionário aos Diretores e Educadores:

#### 1- Escolaridade:

- ( ) Graduação
- ( ) Pós-graduação (especialização)
- ( ) MBA (Master of Business Administration)
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Pós-doutorado

#### 2- Tempo de Serviço na EMEF Intendente Manoel Ribas:

- ( ) Tipo de pergunta
- ( ) Menos de 1 ano
- ( ) 1 a 5 anos
- ( ) 6 a 10 anos
- ( ) Mais de 10 anos

#### 3- Qual é a sua função específica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas? (Por favor, selecione a opção que melhor descreve sua função):

- ( ) Educador(a)
- ( ) Coordenador(a) Pedagógico(a)
- ( ) Supervisor(a) Pedagógico(a)
- ( ) Diretor(a)
- ( ) Vice-diretor(a)

#### 4- Qual é a sua carga horária semanal de trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas? (em horas):

- ( ) Menos de 20 horas

- 20 a 30 horas
- 31 a 40 horas
- Mais de 40 horas

**5- Gênero:**

- Masculino
- Feminino
- Outro

**6- Faixa Etária:**

- Menos de 30 anos
- 30 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 50 anos

**7- Área de Formação:**

- Linguagens e Códigos
- Ciências da Natureza
- Matemática
- Ciências Humanas

**8- Participação em Cursos ou Formações Continuadas nos últimos 2 anos:**

- Sim
- Não

**9- Local de Residência:**

- Zona Urbana
- Zona Rural

**10- Você percebe que sua formação acadêmica teve um impacto significativo na sua abordagem à Educação do Campo na prática educacional?**

- Sim, minha formação acadêmica influenciou substancialmente minha abordagem.
- Sim, minha formação acadêmica teve alguma influência na minha abordagem.
- Não, minha formação acadêmica teve pouca influência na minha abordagem.
- Não sei opinar.

Prefiro não responder.

Desconheço.

**11- Quais estratégias você utiliza para envolver os educandos da escola do campo nas atividades educacionais?**

Aprendizagem prática no campo.

Integração de temas locais no currículo.

Uso de recursos locais.

Parcerias com a comunidade.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

Desconheço.

**12- Você conhece as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo?**

Sim, estou familiarizado com as diretrizes.

Conheço superficialmente.

Não estou familiarizado.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

**13- Como as Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo impactam suas práticas pedagógicas?**

Fortemente influenciam positivamente.

Têm alguma influência.

Não têm muita influência.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

Desconheço.

**14- Você acredita que a experiência pessoal dos educadores com a educação do campo influencia positivamente nas atividades escolares?**

Concordo totalmente.

Concordo parcialmente.

Discordo parcialmente.

Discordo totalmente.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

Desconheço.

**15- Você está atualmente exercendo uma função ou trabalhando na sua área de formação/atuação?**

Sim, estou exercendo uma função diretamente relacionada à minha formação.

Sim, estou trabalhando em uma área relacionada, mas não diretamente na minha formação.

Não, mas gostaria.

Não, estou buscando oportunidades.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

Desconheço.

**16- Como você definiria a importância da Educação do Campo para o desenvolvimento dos educandos?**

Essencial para o desenvolvimento integral.

Importante, mas não fundamental.

Pouco relevante.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

**17- Quais são os principais desafios na implementação das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo nesta escola?**

Infraestrutura inadequada.

Falta de recursos financeiros.

Resistência à mudança.

Pouco envolvimento da comunidade.

Não sei opinar.

Prefiro não responder.

**18- De que forma o currículo da escola é adaptada para atender às especificidades do contexto do campo?**

Integração de temas locais.

Uso de métodos de ensino contextualizados.

Envolvimento da comunidade no desenvolvimento curricular.

Pouca ou nenhuma adaptação.

Não sei opinar.



( ) Prefiro não responder.

**19- Quais estratégias promovem a participação da comunidade escolar no processo educacional?**

( ) Encontros regulares com os pais.

( ) Programas de participação familiar.

( ) Atividades extracurriculares envolvendo as famílias.

( ) Canais de comunicação abertos (reuniões, mensagens, etc.).

( ) Não sei opinar.

( ) Prefiro não responder.

**20- Como a escola conecta o conhecimento acadêmico com as vivências dos estudantes no campo?**

( ) Projetos práticos contextualizados.

( ) Integração de exemplos locais no currículo.

( ) Visitas a locais relevantes.

( ) Parcerias com a comunidade.

( ) Não sei opinar.

( ) Prefiro não responder.

**21- Quais ações incentivam o protagonismo dos educandos na construção do conhecimento?**

( ) Projetos de pesquisa.

( ) Atividades práticas e experimentais.

( ) Oportunidades de liderança estudantil.

( ) Avaliação formativa e participativa.

( ) Não sei opinar.

( ) Prefiro não responder.

**22- De que maneira a escola se relaciona com a comunidade local para fortalecer a educação no campo?**

( ) Eventos comunitários.

( ) Projetos colaborativos.

( ) Parcerias com organizações locais.

( ) Conselhos escolares comunitários.

( ) Não sei opinar.

( ) Prefiro não responder.

**23- Como são abordadas as questões ambientais e sustentáveis no processo educativo?**

- Currículo dedicado a questões ambientais.(
- ) Projetos ecológicos.
- Participação em programas de sustentabilidade.
- Integração de práticas sustentáveis no dia a dia.(
- ) Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**24- Quais recursos estão disponíveis para enriquecer o aprendizado dos educandos?**

- Laboratórios e equipamentos especializados.
- Biblioteca bem equipada.
- Tecnologia educacional.
- Parcerias externas (empresas, instituições).
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**25- Como a Educação Ambiental é integrada ao currículo da escola?**

- Disciplina específica de Educação Ambiental.
- Integração de temas ambientais em disciplinas existentes.
- Projetos interdisciplinares.
- Atividades práticas relacionadas ao meio ambiente.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**26- Quais práticas são adotadas para sensibilizar os educandos sobre questões ambientais?**

- Palestras e eventos educativos.
- Campanhas de conscientização.
- Atividades práticas e de campo.
- Participação em iniciativas ambientais.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**27- Quais são os principais desafios enfrentados pelos educandos que vivem no campo em relação ao acesso à educação e como a escola busca superá-los?**

- Transporte escolar adequado.

- ( ) Material didático acessível.
- ( ) Programas de bolsas de estudo.
- ( ) Iniciativas de ensino a distância.

Não sei opinar.

- ( ) Prefiro não responder.

**28- Quais estratégias integram a cultura local e o conhecimento tradicional no ensino?**

- ( ) Inclusão de festivais e tradições locais no currículo.
- ( ) Participação de líderes comunitários no ensino.
- ( ) Incorporação de práticas tradicionais nas aulas.
- ( ) Projetos de pesquisa sobre a cultura local.
- ( ) Não sei opinar.
- ( ) Prefiro não responder.

**29- Como a escola incentiva o empreendedorismo e a autonomia dos educandos do campo?**

- ( ) Programas de orientação profissional.
- ( ) Projetos empreendedores no currículo.
- ( ) Parcerias com empresas locais.
- ( ) Incentivo à criação de iniciativas próprias.
- ( ) Não sei opinar.
- ( ) Prefiro não responder.

**30- Quais projetos e atividades extracurriculares enriquecem a experiência educativa dos estudantes no campo?**

- ( ) Clubes e grupos de interesse.
- ( ) Atividades esportivas e culturais.
- ( ) Projetos de voluntariado na comunidade.
- ( ) Participação em eventos regionais.
- ( ) Não sei opinar.
- ( ) Prefiro não responder.

**31- Como a escola lida com a questão da migração rural-urbana e valoriza a permanência no campo?**

- ( ) Orientação vocacional para carreiras locais.
- ( ) Projetos que destacam oportunidades locais.
- ( ) Incentivo ao desenvolvimento rural sustentável.

- Parcerias com instituições locais para oportunidades de emprego.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**32- Quais medidas são tomadas para garantir a infraestrutura adequada nas escolas do campo e tornar o ambiente de aprendizado acolhedor?**

- Investimentos em infraestrutura física.
- Programas de manutenção regular.
- Iniciativas para melhorar o conforto dos educandos.
- Participação da comunidade em melhorias escolares.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**33- Como são envolvidos os saberes da comunidade local e dos responsáveis na construção do projeto político-pedagógico da escola?**

- Consultas regulares à comunidade.
- Participação de representantes locais em decisões escolares.
- Programas de envolvimento dos pais.
- Inclusão de tradições e saberes locais no projeto educativo.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**34- Quais indicadores são usados para avaliar o sucesso da educação do campo nesta escola?**

- Desempenho acadêmico dos alunos.
- Taxa de conclusão escolar.
- Envolvimento da comunidade.
- Avaliação da satisfação dos educandos e pais.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**35- Quais parcerias são estabelecidas com outras instituições para fortalecer a educação do campo e promover a troca de experiências?**

- Parcerias com universidades.
- Colaborações com organizações não governamentais.
- Alianças com empresas locais.
- Participação em redes educacionais.

- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**36- Quais estratégias você utiliza para envolver os educandos da escola do campo nas atividades educacionais?**

- Aprendizagem prática no campo.
- Integração de temas locais no currículo.
- Uso de recursos locais.
- Atividades extracurriculares envolvendo a comunidade.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.
- Desconheço.

**37- Por que você escolheu atuar na educação do campo?**

- Interesse em contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social de áreas rurais.
- Reconhecimento da importância da educação do campo para a equidade educacional.
- Identificação com os desafios e particularidades do contexto rural.
- Oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos de forma prática.
- Compromisso com a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.
- Gratificação salarial.
- Outros motivos.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.

**38- De que maneira as condições do transporte dos educandos impactam suas atividades educacionais e participação nas aulas?**

- Impactam negativamente, causando atrasos e faltas frequentes.
- Têm algum impacto, mas não prejudicam significativamente.
- Não têm impacto, o transporte é eficiente.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.
- Desconheço.

**39- Quais meios de transporte você costuma utilizar para se deslocar até a escola?**

Veículo Próprio (carro, moto, etc.).

- Caminhada ou Bicicleta.

- Carona Solidária.
- Transporte público (ônibus, etc.)
- Outros.
- Prefiro não responder.

**40- Qual é a sua percepção em relação ao transporte dos educandos e seu impacto no processo educacional?**

- O transporte é um desafio significativo que impacta negativamente.
- Há alguns desafios, mas não prejudicam gravemente o processo educacional.
- O transporte não é um problema significativo.
- Não sei opinar.
- Prefiro não responder.
- Desconheço.